

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – DCI  
CURSO BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

DIOGO DO ESPÍRITO SANTO LIMA

**O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE ÀS FAKE NEWS**

São Cristóvão  
2022

DIOGO DO ESPÍRITO SANTO LIMA

**O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE ÀS FAKE NEWS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Sergipe como requisito  
parcial para a obtenção do título de graduado Bi-  
blioteconomia e documentação

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos  
Santos

São Cristóvão  
2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

L732p Lima, Diogo do Espírito Santo,  
O Profissional bibliotecário no combate as fake News /  
Diogo do Espírito Santo Lima – São Cristóvão, 2022.  
69 f.: il.

Orientador: Fernando Bittencourt dos Santos  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia  
e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, Departamento  
de Ciência da Informação, 2022.

1. Bibliotecário. 2. Informação 3. Fake News 4. Desinformação  
5. Competência Informacional. I. Santos, Fernando Bittencourt dos,  
orient. II. Título.

CDU: 025:007

**Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Tatiane Salles (CRB 8/8946)**

DIOGO DO ESPÍRITO SANTO LIMA

## O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE ÀS FAKE NEWS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de graduado em Biblioteconomia e documentação.

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Vinícius Souza de Menezes  
(Membro convidado interno)

---

Prof. Me. Antônio Gouveia de Sousa  
(Membro convidado externo)

São Cristóvão  
2022

## RESUMO

O excesso de informação não é um problema exclusivo do século XXI, nem a produção de notícias falsas. A sociedade da informação está entrelaçada neste ambiente, o que, como consequência da criação expressiva de falsas notícias, resulta no momento pós-verdade e na desinformação em muitos domínios e em escala mundial. O estudo conecta o tema das falsas notícias ao bibliotecário, profissional da informação, explicando suas competências e comportamento ético à luz do ambiente de informação atual. O objetivo desta pesquisa é identificar os conceitos de fake News e desinformação e reconhecer a importância do bibliotecário no combate e diminuição dos seus impactos na sociedade. Já os objetivos específicos se voltaram em apresentar informações relevantes no combate a fake News; demonstrar a competência do profissional bibliotecário frente a fake News e analisar quais ações podem ser adotadas pelo profissional bibliotecário para combatê-las. Os graduados são vistos como tendo um desempenho eficaz em termos de habilidades profissionais, adaptando as habilidades necessárias ao cenário das necessidades informacionais da sociedade contemporânea. Continua afirmando que um bibliotecário pode se adaptar a um ambiente profissional enquanto ainda serve à comunidade de forma eficaz, responsável e ética. Assim os bibliotecários podem utilizar suas credenciais acadêmicas para ajudar a evitar a disseminação de informações incorretas, orientando os usuários. O uso de estudos de caso para melhorar o estudo das habilidades dos bibliotecários, com ênfase especial em notícias falsas e pós-verdades.

**Palavras-chaves:** fake news; bibliotecário; divulgação científica; competência crítica em informação; web.

## ABSTRACT

Information overload is not a problem unique to the 21st century, nor is the production of fake news. The information society is intertwined in this environment, which, as a consequence of the expressive creation of fake news, results in the post-truth moment and disinformation in many domains and on a global scale. The study connects the topic of fake news to the information professional, explaining their competencies and ethical behavior in light of the current information environment. The aim of this research is to study the concepts of fake news and misinformation and to recognize the importance of the librarian in combating and diminishing their impact on society. The specific objectives were to present relevant information about the fight against fake news, to demonstrate the competence of the professional librarian against fake news, and to analyze what actions can be taken by the professional librarian to combat them. As a result, graduates are seen to perform effectively in terms of professional skills, adapting the necessary skills to the scenario of information needs of contemporary society. It goes on to state that a librarian can adapt to a professional environment while still serving the community in an effective, responsible, and ethical manner. It concludes that librarians can use their academic credentials to help prevent the dissemination of incorrect information by guiding users. Suggests the use of case studies to enhance the study of librarians' skills, with special emphasis on fake news and post-truths.

**Keywords:** fake news; librarian; scientific dissemination; critical information competence; web.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> Como identificar notícias falsas.....	26
<b>Figura 02</b> Pós-verdades como mentiras confortáveis.....	37
<b>Figura 03</b> Pessoas usadas como fantoche.....	38
<b>Figura 04</b> Deep Fake.....	50
<b>Figura 05</b> SIBIUFS.....	54
<b>Figura 05</b> Fake News.....	55

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> As categorias de divulgação de fake news.....	23
<b>Quadro 2</b> Lista de sites nacionais e internacionais que investigam fake new .....	24-25
<b>Quadro 3</b> Recursos utilizados por bibliotecários no combate as fake news..... .....	42-43

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 INFORMAÇÃO</b> .....	14
2.1 Fake news.....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	26
3.1 Abordagem Metodológica.....	26
3.2 Caracterização da pesquisa.....	27
3.3 Quanto aos objetivos.....	27
3.4 Quanto a coleta de dados.....	27
3.5 Quanto a natureza dos dados.....	28
3.6 Unidade de pesquisa.....	28
3.7 Instrumentos da pesquisa.....	28
3.8 Coleta e análise de dados.....	29
<b>4 O BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE AS FAKE NEWS</b> .....	29
4.1 Ética e informação.....	35
4.2 Competência do bibliotecário na era da pós verdade.....	37
4.3 Recursos de apoio ao bibliotecário.....	41
4.4 O papel social das bibliotecas.....	44
<b>5 TECNOLOGIA E FAKE NEWS</b> .....	47
5.1 O tradicionalismo X Tecnologia da informação.....	48
5.2 - Deep Fake news.....	50
<b>6 MOVIMENTOS NO COMBATE A DESINFORMAÇÃO</b> .....	52
6.1 Vigitanlismo.....	52
6.2 Checagem de fatos.....	53
6.2.1 Projeto <i>Explicando a Fake</i> .....	54
6.3 Tecnocensura.....	56
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Diante dos problemas enfrentados pela população global em relação à propagação de notícias falsas, uma educação tecnológica torna-se necessária para cessar tais informações. Nesse sentido, o bibliotecário tem papel importante nesse cenário, e etapas relacionadas abaixo.

Como consequência do progresso tecnológico e da democratização, as pessoas produzem e recebem informações de diversas maneiras. Essas informações podem ser verídicas, mas também podem ser incorretas, incompletas, manipuladas ou mesmo falsas. Diante de uma abundância de notícias falsas no mundo virtual percebe-se que identificar e extrair o que é genuíno tornou-se uma tarefa difícil, exigindo que a educação do indivíduo seja adequada para avaliar autonomamente as informações que recebe (QUESSADA; PISA, 2018).

Acredita-se que é necessário conectar o avanço tecnológico e a disseminação de informações ao profissional da informação, particularmente ao bibliotecário, que é capacitado ao longo de sua carreira acadêmica para contribuir com serviços e produtos adequados ao ambiente de trabalho e à comunidade na qual ele trabalha. Neste sentido, um ambiente informativo cada vez mais complexo requer uma seleção e avaliação mais rigorosa da informação, bem como o treinamento necessário da competência informacional dos usuários, para que eles possam discernir com precisão as informações de uma variedade de meios e contextos de maneira analítica e crítica.

Embora a divulgação da competência informativa dos bibliotecários e como suas atividades contribuem para um acesso mais seguro à informação seja importante, ela também introduz um novo desafio para esses profissionais da informação. Além disso, as pessoas devem assumir o dever que a circunstância exige para que sua função social seja relevante, o que requer um aprendizado contínuo a fim de se manter atualizadas sobre os fenômenos sociais e informativos.

Corrêa e Custódio (2018) atualizaram a missão deste profissional do século XXI vivendo em uma era de "informação furiosa", ressuscitando as ideias de José Ortega y Gasset, que proferiu o discurso de abertura no Congresso Internacional de Bibliotecários em Madri em 1935 e que, posteriormente, foi publicado no livro "A Missão do Bibliotecário" (1967).

Com um número indefinível de interações e acesso aos mais diversos conteúdos on-line, a missão do Bibliotecário deve ser repensada em termos de um novo conjunto de competências adaptadas a esta realidade, definidas por um contexto político, econômico, social e cultural próprio da era da pós-verdade, e capaz de atender às necessidades informativas das comunidades (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018).

Assim, discutir a "cultura digital" da informação em uma "era da pós-verdade", ou mesmo em uma "sociedade da desinformação", tornou-se crítico no contexto atual da sociedade da informação (do conhecimento ou do aprendizado), na qual a informação tem tanto um lado positivo quanto negativo, causando problemas, deformações, ruídos e várias formas de danos sociais.

Critérios individuais são usados para avaliar a informação, e o sujeito é, em última instância, responsável por uma avaliação em geral baseada em suas próprias crenças. Pervertendo o que é acreditado e aceito sobre o que é declarado, os conteúdos das mensagens individuais vestem as roupas da verdade absoluta baseada em interesses pessoais. Desde que seja tranquilizadora para aqueles que a ouvem, a natureza informacional incorreta e distorcida da informação é aceita por um desejo de que "seja assim" conforme as crenças pré-concebidas e individuais. E é precisamente esta circunstância que gera a atmosfera e o conceito de pós-verdade em que todos nós somos empurrados e envolvidos.

A pós-verdade é definida por uma descaracterização da relação entre verdadeiro e falso, assim como uma reformulação da relação entre o não-sentido de sentido (elementos de intervenção/interferência subjetiva e recepção) e o não-sentido (meios de representação mental), que se solidifica na relação de exclusão entre o que seria verdadeiro ou falso, de acordo com evidências ideológicas e convicções psíquicas (SILVA, 2018).

Dentre as muitas mudanças no ambiente de informação, a conduta ética dos bibliotecários se destaca como uma questão significativa. Há uma necessidade de conectar pós-verdade, desinformação e notícias falsas à vida diária do bibliotecário, um profissional que trabalha com informação em uma gama de contextos e dimensões (técnica, estética, ética e política), e que pode então contribuir efetivamente para reduzir a disseminação de informações falsas (COELHO NETO, 1996).

Sob o ponto de vista legal, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) fez uma declaração pública em 19 de outubro de 2018, denunciando a disseminação de

notícias falsas como um crime que pode ser interpretado como uma violação do Código de Ética dos bibliotecários.

Nos dias atuais o uso de aparatos tecnológicos tornou-se objeto de estudos e debates acadêmicos, em especial por causa da grande influência que exerce sobre nossas formas de interação e conexão com outras pessoas e com o mundo em geral. O fácil acesso a produção, edição e compartilhamento através das tecnologias tem causado um aumento desenfreado de informações que sem a devida análise crítica ocasiona um grande impacto social e econômico. O texto procura identificar quais problemas ocasionados pela fakes news e como o profissional bibliotecário pode ajudar em seu combate?

Assim, O objetivo desta pesquisa é identificar os conceitos de fake news e desinformação e reconhecer a importância do bibliotecário no combate e diminuição dos seus impactos na sociedade. Já os objetivos específicos se voltaram em apresentar informações relevantes no combate as fakes news; demonstrar a competência do profissional bibliotecário frente as fake News e analisar quais ações podem ser adotadas pelo profissional bibliotecário para combatê-las.

A justificativa visa responder à questão “por quê?”. Atende às razões teóricas e às motivações práticas da pesquisa. As motivações que levaram à escolha do tema. Conclui-se que apesar de não ser exclusivamente da cultura digital a disseminação da informação tem ganhado força com o uso das tecnologias. Esse tráfego de informação tem possibilitado um aumento desenfreado no consumo e compartilhamento de informações falsas.

Deste modo torna-se necessário estudos e debates acadêmicos acerca do tema, pois aponta uma urgente necessidade de desenvolver habilidades para o acesso e uso da informação a fim de proporcionar uma maior competência informacional e consciência social.

Para a elaboração do presente trabalho foi realizado levantamento bibliográficas em livros, artigos, revistas e sites de pesquisas como google acadêmico, scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Periódicos Capes, Microsoft Academic Search e HighBeam. Visando diversas obras e estudos realizados sobre a temática proposta enfatizando a resolução da questão problema e abordar os objetivos geral e específicos na contextualização do presente trabalho

Deste modo também foi realizado o levantamento de informações qualitativo sobre o tema em revistas, artigos, documentários, relatórios, periódicos, entre outras fontes de dados com até 30 anos. A pesquisa qualitativa de acordo com Auroe Roesch (2010, p.154), (...) afirma que, ela “é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa”.

Dessa forma para a obtenção dos materiais de pesquisa, serão pesquisados tais palavras-chave: Fake news; bibliotecário; tecnologia; divulgação científica; competência crítica em informação; web. Desta forma foi encontrado em cada palavra-chave uma diversidade de materiais onde passaram por uma triagem de seleção sendo o primeiro filtro nas buscas pelas palavras-chave, vindo a filtrar por títulos todos os trabalhos localizados no qual a temática e/ou título se relacionava com o tema proposto no trabalho.

Na segunda filtragem a análise foi realizada em cima do material escolhido na primeira etapa, onde foram lidos os resumos, introdução e considerações finais para verificar se as obras encontradas e escolhidas na 1º filtragem possuem o assunto necessários para a elaboração do trabalho, e na terceira etapa de captação de material se baseou na leitura completa dos trabalhos bibliográficos com a temática significativa encontrada na 2º filtragem.

A fim de dar um caráter didático ao presente trabalho, ele foi dividido em sete tópicos, sendo o primeiro: “Introdução” o segundo tratará “Informação” e o terceiro “Metodologia”, o quarto “ O bibliotecário no combate as fakes news”, O quinto “Tecnologia e fake news”, o sexto “Movimentos no combate as fake news”, o sétimo “ Considerações finais”, todos encadeados com o intuito de englobar as informações referentes a importância do profissional bibliotecário na busca constante de diminuir os impactos causados a sociedade pela fake News.

Dessa forma a realização desse trabalho se tornou rica em conteúdo, abordando grandes pensamentos de diversos autores e perspectiva diferentes, visando mostrar o desenvolvimento do trabalho e os pontos importantes sobre a temática proposta.

## 2 INFORMAÇÃO

O ser humano tem registrado e preservado informações ao longo da história, desde esboços em desenhos até a escrita, preservando assim material sobre uma variedade de tópicos que vão desde a vida diária até o entendimento científico.

De acordo com Oliveira (2020), com o nascimento da civilização moderna, que resultou na grande mudança da linguagem oral para a escrita, a importância da informação na criação do conhecimento começou a ser reconhecida, tornando-se um direito básico para todos.

A era da intensificação da informação e da tecnologia aumentou a velocidade e a natureza dinâmica do fluxo de informação. A informação é constantemente produzida, acessada, alterada e compartilhada através de redes, dependendo do contexto social em que é descoberta. Afinal, a informação é contextualizada em relação à pessoa e seu ambiente. Ao incorporar sua interpretação, análise e experiências, o sujeito transforma material não estruturado em informação e, portanto, em conhecimento, agregando-lhe valor.

Como resultado, uma vez que o sujeito assimila a informação, ela pode se espalhar de diversas maneiras e adquirir sensações e significados da coleção de várias informações falsas, onde afetam suas experiências e ambientes. Em outras palavras, sem interpretação, não há informação ou conhecimento (OLIVEIRA, 2020).

A informação é exibida de forma esmagadora em um mundo em rede. De acordo com Lévy (1999), uma rede como o ciberespaço é um modo de comunicação criado pela conectividade dos computadores. Além disso, a palavra rede se refere ao universo de informação incluído pelo termo, assim como as pessoas que exploram e alimentam este mundo. Como resultado da interação de todos estes componentes, o ciberespaço emerge como um novo mundo.

Castells (2005) define uma rede como um conjunto de nós interligados. As redes seriam estruturas abertas capazes de desenvolvimento infinito, permitindo a adição de nós adicionais desde que possam interagir uns com os outros através de protocolos de comunicação compartilhados. Assim, o ambiente em rede é um novo universo relacional, e é dentro deste espaço que a web se desenvolve, possibilitando a comunicação mundial através da estrutura da Internet.

O termo *World Wide Web*, geralmente abreviado como WWW ou web, foi criado entre 1989 e 1991 no Centro Europeu de Física Nuclear (CERN) por Tim Berners-Lee,

físico, cientista da computação e professor no *Massachusetts Institute of Technology*, com base em trabalhos anteriores sobre hipertexto, desde Vannevar Bush nos anos 1940 até Ted Nelson nos anos 1960 (KUROSE; ROSS, 2013), com o objetivo de tornar a Internet funcional. Berners-Lee e seus colegas também foram pioneiros na linguagem *HyperText Markup* (HTML), no Protocolo de Transferência de Hipertexto (HTTP), gerando "um servidor web e um navegador - os quatro componentes básicos da web" (KUROSE; ROSS, 2013).

Logo após, em 1991 a World Wide Web, na Suíça, que se propagou rapidamente por todo o mundo devido a sua versatilidade e espacialidade topográfica, característica do hipertexto, textos conectados por *links* eletrônicos, no qual "a escrita eletrônica pode ser tanto uma representação verbal quanto visual, sem limites para seu desenvolvimento" a utilização e a aplicação das tecnologias de informação se inserem de forma constantes na sociedade, de forma permanente e continuada, várias inovações tecnológicas têm surgido ao longo dos anos e estão cada vez mais constantes no cotidiano. Nesse contexto, a internet teve início em 1969, nos Estados Unidos, onde pesquisadores se conectavam para troca de informações, via e-mail, entre grandes laboratórios de pesquisa. (ARAÚJO, 2005, *apud* BOLTER, 2001, P. 36).

A tecnologia sempre leva à mudanças repentinas no cotidiano das pessoas e das empresas, conseqüentemente nos processos laborais. No longo e misto processo de adaptação às mudanças tecnológicas o uso de sistemas digitais mais profissionais vem se alastrando em todo o mundo.

O conceito de plataformas digitais é muito amplo e não se limita a sistemas de mediação em meio a empreendimentos consumistas, ainda que determinados canais também sejam adequados a este modelo. Por exemplo, as plataformas digitais usam métodos para apoiar o cumprimento de afazeres ou para promover os métodos de gerenciamento de compras e negócios.

Segundo Marcos Dantas (2003), o controle privado da comunicação amplia a divisão da sociedade e do território, pois "toda a humanidade vista a partir de sua grande e real classe social, e a resultante universal, o sonho do ismo desmorona na afirmação das diferenças, localismo, grupo, subcultura, raça, identidade de gênero, etc." Quanto a Ladislau Dowbor (2020), caminhamos para uma "sociedade da informação", que apresenta um novo mecanismo de governança econômica e cultural baseado na pirâmide histórica do trabalho e da exploração do conhecimento.

Gabriel (2010) citado por Gerhardt e Behling (2014) define quais plataformas, são programas ou aplicativos da Internet que possuem as seguintes características: fácil acesso, estrutura organizada e compreensão intuitiva. Por outro lado, basta a busca básica para encontrar estes serviços, uma vez que isso aconteça, o acesso e a utilização serão facilitados pela construção e organização do serviço, independentemente de quem o utiliza, cujo percurso de regra é cômodo e intuitivo. A plataforma digital cria comunidades e mercados através dos quais os usuários podem interagir e assinar contratos, atualizando e nivelando os processos clássicos na relação entre mercados e consumidores.

Diante de um ambiente globalizado e cada vez mais automatizado, utilizamos as mais diversas tecnologias para aprimorar inúmeras áreas do conhecimento e valorizamos adequadamente a inovação tecnológica da informática. Atualmente, quase todas as funções da vida social estão interligadas à tecnologia.

As inovações tecnológicas da informática e comunicação estão amplamente difundidas. Percebe-se que, de um modo geral, faz parte da vida das pessoas, existem em diferentes campos e afetam a vida social. Como centro de formação e conhecimento, as empresas não podem negar a relação entre o conhecimento da área de informática e o conhecimento de outras áreas da humanidade.

Essa inovação traz consigo cada vez mais adeptos, e em meio a adequações e aprimoramentos que passam a existir na internet, uma nova linguagem e exige rapidez em seu diálogo, objetivando assim ganhar tempo sem perder as informações, essa nova cultura em consequência das transformações tecnológicas, é mediada pelo uso das tecnologias e mídias digitais.

#### Segundo Lemos (2010)

[...] fruto das novas relações sociais a partir da apropriação criativa das novas tecnologias, em que o receptor também torna-se um emissor potencial, propiciando a democratização do acesso a informação. [...] a cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informação sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais. (LEMOS, 2010, p 87).

O conceito de mídias digitais é entendido como um conjunto de objetos tecnológicos, onde os seus usos “mediam as relações sociais por meio da conectividade”. (PRADO, 2015, p. 28)

A web é um sistema de distribuição de informações baseado em hipertexto; ou seja, refere-se a uma coleção de links interligados que, quando combinados com a estrutura da Internet, formam um meio de comunicação global que permite a seus usuários ler e escrever através de uma rede de computadores conectados à Internet. Em seus primeiros anos, seu principal diferencial era a grande quantidade de dados acessíveis que não podiam ser alterados ou atualizados; o usuário era um espectador passivo (AMBONI; ESPINOZA, 2014).

De acordo com Oliveira, Maziero e Araújo (2018), a web evoluiu em três etapas. A fase inicial da web, que começou nos anos 90, foi chamada de "web 1.0". Uma época em que as informações eram estáticas e os usuários liam, seguiam instruções e baixavam arquivos que atualizavam regularmente; onde se dispunha como um pasatempo solitário e desprovido de relações interpessoais.

Para localizar informações, o usuário tinha que primeiro determinar sua localização e depois determinar as instruções precisas do computador para transmitir as informações para seu computador (OLIVEIRA; MAZIERO; ARAÚJO, 2018). Esta fase foi finalmente confinada às faculdades e laboratórios científicos, já que este era o local principal da Internet e, portanto, da web.

A segunda fase da web (2000-2009), denominada "web 2.0", web colaborativa, ou web social, é definida pela expansão e popularização da Internet nos anos 2000, bem como pelo desenvolvimento e popularização de redes de conexão sem fio e dispositivos móveis nos anos seguintes. Tim O'Reilly cunhou a expressão "web 2.0" em 2004 para se referir a uma plataforma colaborativa que alavanca a inteligência coletiva (AMBONI; ESPINOZA, 2014) durante uma série de conferências sobre o assunto.

Assim, a web torna-se um espaço de interação e compartilhamento social. O usuário não é mais um observador passivo. A partir da web 2.0, o usuário passou a produzir e a distribuir conteúdo, bem como a se envolver com uma gama diversificada de indivíduos, organizações e comunidades. Os usuários passaram acessar o ciberespaço e participar de discussões e debates sobre uma série de questões sociais usando ferramentas como blogs, salas de bate-papo, redes sociais e plataformas de streaming, entre outras. Como consequência, a web evoluiu de uma conexão de computador para uma conexão de humano para humano.

Frequentemente chamada de web semântica, a web 3.0 é a terceira fase da Internet. Tim Berners-Lee, James Hendler e Ora Lassila criaram o termo em 2001 em

um ensaio intitulado *The Semantic Web for Scientific American magazine*. Este artigo discutia os fundamentos da web semântica.

A Web 3.0 é uma web organizada semanticamente, onde a recuperação de informações é simplificada e personalizada para cada usuário com base em pesquisa e comportamento, com a ideia orientadora de democratização da informação para todos os usuários. Entretanto, os autores discordam se a Web 3.0 existe ou não, e se estamos assistindo agora à "Web 4.0", que deveria ter começado em 2020 e abordado os avanços em inteligência artificial e grandes dados (KLEIN; ADOLFO, 2020). Sem dúvida, a Internet é um dos mais importantes avanços tecnológicos da história contemporânea.

Os avanços tecnológicos estão presentes no cotidiano da humanidade e modificam cada vez mais a maneira como as pessoas lidam com situações, a inserção da tecnologia no cotidiano das pessoas, altera-se significativamente, a maneira de pensar, agir e realizar ações, tudo na velocidade de *megabytes* e no alcance de um clique, alterando a maneira de interagir e adquirir conhecimentos.

Segundo, França *et al.*, (2019) enfatiza sobre as mídias digitais, que em meio a atualidade, estas, estão inseridas no cotidiano, assim como as plataformas, como importantes protagonistas sociais que estão inseridos de forma efetiva e ativa nas ações corriqueiras, contudo, é importante que se permeie a cultura, na utilização de tais ferramentas e quaisquer dispositivos digitais, com concentração de informações verídicas.

Os autores acima dão ênfase a integralidade da vida cotidiana icujo contexto tem bibliotecário também é mediador. Nesse contexto, se torna imprescindível que o profissional se reinvente e traga fatores novos para que possam renovar e que nesse sentido, o profissional bibliotecário se aproprie dos saberes inerentes a tecnologia, para que possam melhorar ou inovar em suas práticas pedagógicas.

Vale ressaltar que, nos últimos dois anos, houve um aumento vertiginoso do uso das plataformas digitais, por conta do afastamento social, motivado pela pandemia, e veio a reverberar na situação da maior necessidade dos alunos de estarem inseridos com práticas pedagógicas de forma online.

A postura que o bibliotecário terá frente às inovações tecnológicas pode ou não prover mudanças, não somente na maneira de mediar o conhecimento, mas também como ele entende todo esse processo de ensino e aprendizagem.

Nos seus ensinamentos sobre os primórdios das tecnologias não tradicionais como ferramentas de ensino, Altoé e Silva (2005) destaca que nos anos 1940 ela foi utilizada no âmbito militar, durante a Segunda Guerra Mundial, para formação de especialistas quando se ministraram cursos com o auxílio de materiais didáticos audiovisuais. A especificação da inserção dos elementos audiovisuais em campos formativos foi constituída como o primeiro campo de estudos nessa área e tornou-se objeto de constantes investigações que perdura até os dias atuais.

Estudiosos sobre o tema ainda enfatizam que na mesma época ocorreu o uso da tecnologia educativa que obteve seu início no Reino Unido, incluindo trabalhos embasados no ensino programado e aliado a um condicionamento operante.

Posteriormente, na década de 1970, houve avanços significativos nos meios de comunicação e de tecnologia da informação com expansão comercial como a eletrônica no estado sólido, e microprocessadores com capacidades extensas tanto de armazenamento quanto na operacionalização, além da agilidade na maturação de outras tecnologias, como é o caso, por exemplo, da energia nuclear (Rattner, 1984).

Essa concepção influenciou a cultura contemporânea, a partir dessa década, fez florescer a microinformática que, no dizer de Lemos (2009, p.136), deu uma visão global que tornou-se radicalizada com a emergência das redes. Contudo, no processo eletrônico de forma digital, uma nova cultura atrelada ao celular, aos computadores e a vinculação as redes é que funcionam como um meio interativo.

As mudanças tecnológicas ocorridas nessa época tinham a intenção de inserir novos comportamentos empresariais, e cabia ao governo executar políticas efetivas para causar impactos tanto no fator econômico como no fator político, além da incorporação de recursos advindos do computador e dos sistemas comunicacionais, que hoje estão disponíveis no modelo capitalista e fazem parte da sociedade moderna.

Nesse contexto, as tecnologias digitais foram sendo difundidas na sociedade, e seus indivíduos foram “bombardeados” com uma nova configuração tecnológica e com isso vieram as informações criadas, a fake news, e a necessidade de mudança de comportamentos e, conseqüentemente, dos paradigmas comunicativos e do estreitamento das comunicações. No cotidiano, os meios digitais, podem distanciar os indivíduos em suas relações sociais. Entretanto, no campo educacional, a intenção macro é de facilitar o ensino nas escolas, inserir o lúdico, proporcionar experiências reais, aproximar o conteúdo da realidade do usuário, assim, perceber e constatar mudanças comportamentais.

Nesse sentido, é necessário compreender que várias são as formas de aquisição de aprendizagem, seja com a leitura, a comunicação oralizada, a escrita, através de cálculos, assim como habilidades inerentes ao ser que correspondem aos seus valores e atitudes, além dos conhecimentos adquiridos, que moldam o ser humano e permite que este possa viver em sociedade, desenvolvendo e potencializando suas ações, visando a melhoria da qualidade de vida. Assim, evidencia-se que as necessidades básicas, são aspectos referentes a cada cultura, a cada país, cada qual com sua particularidade, que podem ser modificadas ao longo do tempo. (UNICEF, 1990)

Percebe-se um olhar mais holístico quando propõe foco nos moldes de uma educação que proporcione ao indivíduo não somente por aplicação de conteúdos educacionais de maneira homogênea, mas levando-se em consideração o processo cognitivo para aquisição de conhecimentos em harmonia ao meio em que ele vive, além, claro, da sua cultura.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2018 (Brasil, 1996) o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo no seu Art. 1 que: A Educação tem uma abrangência aos processos formativos que emergem no cotidiano familiar, nas relações humanas, laborais e nas Instituições que promovem ensino e pesquisa, tanto em movimentos sociais quanto em manifestações da cultura.

Logo, na formação do indivíduo, todos os componentes que fazem parte da sua vida necessitam ser levados em consideração na formação crítica e nos processos cognitivos, para que se obtenha uma educação tecnológica de qualidade.

Diante do exposto, fica evidente a importância da tecnologia diante do contexto escolar na atual sala de aula, na maneira interativa que devem ser realizadas mediações para um aprendizado tecnológico dos conteúdos e como deve chamar a atenção do aluno para o aprendizado, reinventando-se diante das novas tecnologias e, ainda assim, torna-se necessário o respaldo teórico que deve ser alicerçado em legislações voltadas a uma legislação específica.

## 2.1 Fake news

Falsas notícias existem desde o início dos tempos. Na Antiguidade, os imperadores romanos utilizaram as notícias falsas para demonizar os estrangeiros a fim de obter apoio da população local (MATTA, 2019). Elas foram particularmente populares durante o nazismo, quando o regime de Adolf Hitler usou notícias falsas para promover noções falsas a fim de obter o apoio do público.

Esses dois casos de notícias falsas em períodos históricos distantes evidencia que este tipo de comunicação tem existido por um longo período de tempo. Como observa Rais (2017), não é uma ocorrência nova na sociedade,; todavia, a escala em que pode ser criada e transmitida atualmente a eleva a uma nova categoria, contaminando e eclipsando todas as outras notícias. Como consequência, um maior acesso à Internet e às mídias sociais ajudou na propagação de notícias falsas, causando estragos nos indivíduos e na sociedade em geral, em nível local, nacional e mundial.

Este fenômeno obstrui a comunicação e prejudica significativamente a capacidade de se distinguir entre escolha e os elementos informativos na sociedade contemporânea. Notícias falsas têm um efeito sobre os processos decisórios e a democracia de muitos países e não devem ser desconsideradas apenas como uma questão de difamação ou malícia. Notícias falsas são informações não intencionais ou intencionalmente enganosas que são geradas com o objetivo principal de obter vantagens políticas e/ou econômicas.

Segundo Maia, Furnival e Martinez (2018), notícias falsas são informações - que circulam livremente através de várias plataformas de mídia como se fossem verdadeiras. A dificuldade em identificar e combater notícias falsas vem da rapidez com que elas se espalham, já que a maioria delas é automatizada através de robôs (*bots*), o que dificulta muito o seu monitoramento.

O referendo Brexit na Inglaterra, foi marcado pela disseminação de notícias falsas nas mídias sociais, mostrou-se como uma demonstração da força do fenômeno. Durante a campanha do Presidente Donald Trump para as eleições presidenciais americanas de 2016, o termo "notícia falsa" tornou-se amplamente reconhecido. Como resultado da ampla produção de notícias falsas, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) publicou o manual "Jornalismo, "Fake News" e "Desinformação" em setembro de 2018 para servir como um modelo de conduta essencial para os profissionais da comunicação.

Este manual examina a natureza do jornalismo através de módulos sobre por que a confiança é crítica, como a tecnologia digital e as plataformas de mídia social são canais para a interrupção da informação, combate à desinformação através da alfabetização da mídia e da informação, verificação de fatos, verificação da mídia social e combate ao abuso on-line.

Um segmento político do Brasil, como em outros países, manipulou os eleitores através da produção extensiva de notícias falsas durante as eleições de 2018. Os brasileiros, especialmente durante as eleições presidenciais, foram vitimizados por robôs que criaram e divulgaram notícias falsas nas mídias sociais.

As campanhas eleitorais dos políticos foram atormentadas pela desinformação e falta de consideração pelos eleitores, que foram vítimas de um jogo de informações falsas, despojando a democracia de sua natureza. No meio desta luta contra as falsas notícias, os candidatos e suas equipes foram obrigados a se adaptar e formar uma força-tarefa encarregada de verificar e explicar todas as informações que foram distribuídas, embora com diferentes graus de sucesso. Desde então, a Lei n. 13.834, adotada em 4 de junho de 2019, regulamentou a categorização das alegações caluniosas feitas por razões eleitorais.

É importante enfatizar que a produção e disseminação de notícias falsas não pararam após os resultados eleitorais e, infelizmente, não estão confinadas à esfera política. Além disso, as notícias falsas visam várias facetas da vida pública, incluindo saúde, educação, cultura, segurança e política pública. Por exemplo, no contexto da saúde pública mundial, quando informações falsas sobre os danos causados por certas vacinas foram divulgadas, uma parcela considerável da população colocou em risco sua saúde ao se recusar a ser vacinada simplesmente por não ter o conhecimento necessário para verificar tais informações críticas. No Brasil circularam informações errôneas sobre vacinação, ressuscitando doenças anteriormente erradicadas, como sarampo e pólio.

O Ministério da Saúde brasileiro criou um canal de comunicação WhatsApp com o público em geral para combater as falsas notícias. A missão do canal é dissipar quaisquer preocupações que os cidadãos possam ter com relação a conteúdos duvidosos. Eles podem consultar especialistas em saúde para esclarecer tais informações e obter respostas corretas.

De acordo com Ugo Braga, diretor do Departamento de Comunicação Social do Ministério da Saúde, notícias falsas, ou Fake News, é uma praga da modernidade.

As notícias falsas têm sido utilizadas de diversas maneiras para influenciar, enganar e prejudicar as pessoas. É muito mais grave no setor da saúde, uma vez que as falsas notícias matam. Como consequência, o novo canal do Ministério da Saúde acrescenta uma nova e robusta camada de proteção às informações de saúde pública, com a vantagem adicional de ser otimizado para o WhatsApp, o principal veículo de divulgação de notícias falsas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Como foi dito anteriormente, a criação e disseminação de informações falsas vai além da política e da saúde, com o objetivo de desmoralizar e desacreditar as instituições educacionais, particularmente as universidades públicas brasileiras, que continuam a serem alvo do atual governo e do ministro da educação com base em notícias falsas e desinformação. De acordo com o "Observatório de notícias falsas", os seguintes setores são desestabilizados pela disseminação de notícias falsas:

**Quadro 1** As categorias de divulgação de fake news

Política	Possui como principal foco causar a manipulação de notícias que difamam adversários e criam situações de pós-verdade.
Saúde	Tem por objetivo causar alarde na população sobre remédios, vacinas e/ou epidemias que supostamente colocam a população em risco.
Ciência e Tecnologia	Neste contexto as notícias falsas apresentam autores "cientistas" que desenvolvem trabalhos rudimentares e podem revolucionar a humanidade com suas invenções.
Entretenimento	Seguimento mais utilizado para disseminação de <i>fake news</i> , consiste em difamar, especular e associar informações fraudulentas a pessoas famosas.
Religião	Essas <i>fake news</i> tentam enganar as pessoas com base no que há de diferente na religião do outro (Islamismo, Candomblé, Umbanda, Espiritismo, Budismo, Cristianismo e outras crenças).
Propagandas/GoIpe	Consistem em relatos positivos ou negativos (manipulados) sobre produtos. Tendem a viralizar facilmente pela familiaridade que denotam ao leitor.

Fonte: Observatório Fake News (2019).

Percebe-se que está se tornando mais crítico cultivar o hábito de verificar informações antes de compartilhá-las, já que a única maneira de combater notícias falsas é combater a ignorância ligada ao uso de ferramentas da tecnologia moderna - as mesmas ferramentas usadas para criar informações falsas. Como consequência, é essencial incluir nesta exposição uma lista de sites nacionais e internacionais que estudam e expõem notícias falsas na Internet, a fim de explicá-las e refutá-las. O

quadro a seguir resume alguns websites dedicados a combater informações enganosas que podem ser úteis aos usuários e bibliotecas, a saber:

**Quadro 2** Sites nacionais e internacionais que investigam *fake news*

Agência Lupa	Foi criada em 2015, é a primeira agência de notícias no Brasil a se especializar em Fact-Checking. São ofertados pela organização, serviços como a análise e correção das informações encontradas em noticiários e outros meios de comunicação. Estas análises são publicadas no site da agência e vendidas para outros veículos de comunicação. A Lupa também promove um programa de treinamento e capacitação nas noções básicas de fact-checking.
Boatos.org	Fundado em 2013, pelo jornalista Edgard Matsuki. Existe em uma versão em espanhol chamada Hablillas.org, nos mesmos moldes do Boatos.org. Foi criado como forma de atender um maior número de usuários e dessa forma pode apresentar notícias que podem vir a ser mais relevante para outros países da América Latina. Grande parte de seu conteúdo provém de material viral como boatos e hoax que se popularizam em variadas redes sociais.
E-farsas	Criado em 2002 por Gilmar Lopes, com o intuito de desmitificar as histórias popularmente compartilhadas na Internet de uma forma acessível à todos. Seu conteúdo em sua maioria vem de recomendações de seus internautas que em sua maioria pedem uma avaliação de histórias virais que circulam pela rede.
Ground	É um aplicativo que busca uma forma de Fact-checking em tempo real e com uma avaliação feita de forma imparcial. A Inteligência Artificial do aplicativo seleciona notícias de mais de 10.000 portais de notícias e repassa a informação para os usuários que se encontram nas proximidades do evento relatado, para que os mesmos possam relatar a veracidade da notícia e colocar comentários corrigindo-a. O aplicativo também permite que os próprios usuários noticiem eventos com fotos e vídeos, que também são repassados para outros usuários próximos avaliarem a credibilidade.
International fact-checking network	Criado em 2015 pela Ponyter, como um setor em que fosse possível o desenvolvimento do Fact-Checking, permitindo o compartilhamento e a promoção de práticas e conhecimentos no campo. Em 2018, conta com cerca de 50 organizações por todo o planeta que seguem à risca seu código de conduta e divulgam a importância de checar a veracidade dos fatos.

Politifact	Politifact começou em 2007, mas em 2018 foi transferida para a empresa Ponyter, com o objetivo de se tornar completamente uma organização sem fins lucrativos. Inicialmente tinha seu financiamento pelo Tampa Bay Times, após mudança de domínio para Ponyter se sustentam com receita gerada por parceiros de conteúdo, publicidade online e doações. Criou sites parceiros como o Politifact Florida, que foca nas notícias do estado e o Pundifact checa as afirmações de apresentadores influentes da mídia, sendo estudiosos no assunto ou não.
Snopes	É um site criado em 1994 por David Mikkelson, como uma forma de investigar lendas urbanas e com o tempo adotou e ajudou a formar as técnicas de fact-checking usadas atualmente. O site é referência de pesquisa para interessados em rumores, hoaxes e assuntos relacionados.

Fonte: Observatório Fake News (2019, p. 01).

Em 20 de agosto de 2018, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicou a "Declaração da IFLA sobre Notícias Falsas", que está disponível em vários idiomas no site da IFLA. O documento faz recomendações aos governos e incentiva os membros a melhorar a informação e a alfabetização da mídia, avaliar criticamente as fontes para assegurar que os usuários tenham acesso a informações precisas e confiáveis, e defender a liberdade de expressão e acesso à informação (IFLA, 2018).

Nesse contexto, não se pode exigir que bibliotecário conheça todas as tecnologias de informação disponíveis no mercado, pois a cada dia novas tecnologias e softwares surgem ou as que já existem são renovadas, vale lembrar que os bibliotecários não são técnicos em informática, mas estes devem saber manipular e conhecê-las para que se possa mediar a informação de maneira adequada e com qualidade.

### **Figura 1** Identificando notícias falsas



Fonte: IFLA (2020).

### 3- METODOLOGIA

Neste tópico serão abordados os métodos e procedimentos para o desenvolvimento da presente pesquisa, ou seja, serão descritas as etapas do trabalho realizado, na qual, tem por objetivo validá-los e consequente a aplicação na área de trabalho profissional bibliotecário.

#### 3.1 Abordagem metodológica

Este trabalho atende as características inerentes a um estudo de revisão bibliográfica com características de revisão integrativa onde foram analisados estudos dos último 30 anos publicados nas principais revistas da área de biblioteconomia e documentação.

### **3.2 Caracterização da pesquisa**

O presente trabalho de pesquisa trata-se de um levantamento bibliográfico principalmente no tocante a pesquisa bibliográfica, destacando a utilização e elaboração através dos recursos e artigos já publicados, textos estes, que visam a busca e avaliação das evidências disponíveis sobre o tema apresentado cujos materiais são constituídos, principalmente, de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados em sites de pesquisas como google acadêmico, scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Periódicos Capes, Microsoft Academic Search e HighBeam.

Sobre revisão integrativa, Ercole *et al.*, (2014):

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular. (ERCOLE *et al.*, 2014).

### **3.3 Quanto aos objetivos**

A pesquisa classifica-se como uma revisão bibliográfica através de documentos como livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados em sites de pesquisas que visam a busca de evidências disponíveis sobre o tema apresentado. O presente trabalho configura-se como bibliográfico, principalmente no tocante a pesquisa bibliográfica, destacando a utilização e elaboração através dos recursos de materiais já publicados, textos estes, que trabalham a temática.

### **3.4 Quanto a coleta de dados**

A revisão integrativa tem amplitude para descrever e desenvolver sobre determinados assuntos de forma teórica ou contextual mediante interpretações e análises. O processo de coleta para análise da literatura científica foi iniciada em

setembro de 2021, do tipo bibliográfica, pela necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto, a busca das fontes de pesquisa ocorreu principalmente no Google acadêmico e na Scientific eletronic Library (Scielo), A busca tem como base a utilização de termos para delimitar a pesquisa como, fake news; Bibliotecário; Tecnologia; Divulgação científica; Competência crítica em informação; Web.

Como critérios de inclusão, serão analisados artigos em língua portuguesa, assim como estudos de caso, monografias, e livros em sua forma integral, em formato eletrônico, na base de dados e que trate da temática, publicados os últimos 30 anos. Os critérios de exclusão dos textos foram os que não estejam em língua portuguesa, relatos de experiência, periódicos que tratem apenas do Bibliotecário, não relacionando-o de forma estratégica. A metodologia seguida ao longo do projeto ocorreu através de pesquisas, colaborando apontar os possíveis aspectos relevantes, que auxiliem nas práticas.

### **3.5 Quanto a natureza dos dados**

A pesquisa é de abordagem qualitativa, não prevendo dados estatísticos, mas sim, para obter informações aprofundadas sobre temática. A finalidade principal é um entendimento aprofundado do assunto ou problemática.

### **3.6 Unidade de pesquisa**

Unidade de pesquisa se refere ao local onde toda a coleta de dados foi realizada, desta forma, para este estudo, a unidade de pesquisa foi o google acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Periódicos Capes, Microsoft Academic Search e HighBeam

### **3.7 Os instrumentos de pesquisa**

O instrumento de pesquisa é documental, pois procurou descrever e desenvolver acerca do tema de forma teórica e contextual mediante a utilização de documentos como artigo, estudos de casos, monografias, livros e textos que visam a busca de evidências disponíveis sobre o tema apresentado.

### **3.8 A coleta e análise de dados**

Com o intuito de fornecer informações acerca dos instrumentos de dados utilizados na investigação, foram realizadas leituras dos dados coletados, a preparação do material, como os recortes necessários e as enumerações.

Após a verificação das informações foi realizada a tabulação com a ajuda dos meios computacionais como Microsoft Word, conforme explica Altoé e Silva (2005 p. 15):

Nesta etapa você poderá lançar mão de recursos manuais ou computacionais para organizar os dados obtidos na pesquisa de campo. Atualmente, com o advento da informática, é natural que você escolha os recursos computacionais para dar suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, tabelas, quadros e gráficos.

As informações foram classificadas para facilitar a análise com, já que se trata de uma abordagem qualitativa.

## **4 O BIBLIOTECÁRIO FRENTE A FAKE NEWS**

Os profissionais adicionaram novas responsabilidades a seus currículos dentro da estrutura de competências bibliotecárias, já que a exigência de acompanhar os avanços tecnológicos e a crescente criação de informações exigiu o desenvolvimento de habilidades complementares para o gerenciamento de informações e procedimentos de mediação.

A exigência de um conjunto de conhecimentos e habilidades de vários domínios para aplicá-los a uma atividade específica em bibliotecas e serviços de informação se reflete na literatura científica sobre profissionais da informação, o que não é possível encontrar em uma única disciplina. Esta exigência é uma constante tanto na prática quanto na teoria (LINE, 1998).

Assis (2018) define o bibliotecário como um profissional que é responsável por tornar as informações solicitadas acessíveis aos usuários, seja através de mediações sociais e/ou por meio de suportes físicos ou digitais. O bibliotecário lida com os materiais informacionais de diversas maneiras, incluindo organização, armazenamento e distribuição, para garantir seu alcance, recuperação, destino e uso

final. Estes processos auxiliam a democratização do acesso à informação, destacando o papel crítico do bibliotecário na sociedade.

Enfatiza-se que a busca por uma definição do perfil e desempenho destes profissionais é contínua, pois é um processo dinâmico de construção que inclui avanços informativos e tecnológicos que, por sua vez, estão ligados a contextos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Varela, Barbosa e Farias (2016) discutiram a evolução do perfil profissional do bibliotecário desde a antiguidade até a era moderna, o que requer uma formação abrangente e integradora do indivíduo a partir de dentro e com o meio ambiente, consciência de seus papéis profissionais e sociais modulados por uma dada realidade, ou seja, uma compreensão crítica do contexto em que ele atua.

E, como Coelho Neto (1996) mostrou décadas atrás, as mudanças sociais e tecnológicas tiveram um impacto direto no trabalho dos bibliotecários, e o papel do bibliotecário na sociedade está mudando como consequência das novas tecnologias de informação e comunicação. Novos modos de operação surgiram como resultado do desenvolvimento de novas ferramentas para gerenciar, organizar e distribuir informações. O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; ele agora trabalha com uma gama de mídias nas quais a informação é armazenada, onde o usuário se torna o foco principal e não a coleção, e a disseminação tem prioridade sobre a preservação do conhecimento.

Mesmo diante de tantas transformações marcadas por numerosas mudanças, acredita-se que o trabalho do bibliotecário deve beneficiar os usuários. Isto é, o que justifica a profissão e o que a dignifica socialmente é o compromisso com o outro, com os sujeitos, agora chamados de interautores, proporcionando acesso e democratizando a informação com o objetivo de construir uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, na qual os indivíduos possam ser protagonistas.

Como consequência, é fundamental que eles entendam seus deveres sociais e políticos, atuando como mediadores, como disse Almeida Junior (2009). O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) lançou um relatório significativo em 2018 intitulado "Bibliotecários do século XXI": Repensando seu papel na contemporaneidade", que enfatiza a importância de colocar o usuário no centro das ações profissionais e das comunidades em que trabalha e vive.

O bibliotecário deve agir como disseminador e mediador do conhecimento em toda a sociedade, promovendo a igualdade de acesso à informação para todas as

peças e enfatizando a missão educacional da biblioteca. Além de dar acesso à informação e/ou avaliar as fontes, o bibliotecário deve tratar de questões relativas à apropriação da informação e analisar as informações que foram compreendidas.

E, nesta era da pós-verdade, quando as opiniões regem fatos e informações são distorcidas e criadas com o propósito expresso de disseminar desinformação, o trabalho do bibliotecário como mediador/educador é ainda mais importante. Sua função social como profissional é capaz de inventar métodos especializados de coleta, organização e armazenamento de informações digitais. Suas funções editoriais são capazes de filtrar as informações.

Vale mencionar também que este caminho inclui uma ênfase no desenvolvimento pessoal da competência informativa do bibliotecário (*Information Literacy*). Orelo e Cunha (2013) descrevem a alfabetização da informação como um uso eficiente da informação (identificação das necessidades, localização, recuperação e uso da informação), desenvolvimento cognitivo (compreensão da informação), e aprendizagem ao longo da vida.

Uma pessoa é considerada competente em informações se continuar a estudar, se acompanhar os avanços tecnológicos e se internalizar novos conhecimentos ao longo da vida, permitindo o acúmulo de novos conhecimentos e a interação com o mundo em que vive.

Como consequência, acredita-se que somente um sujeito educado sobre informação pode ensinar e mediar outros assuntos ao longo do processo de apropriação e produção do conhecimento, bem como incluir a alfabetização política em sua agenda de atividades e lista de habilidades necessárias.

O papel do bibliotecário é servir de ligação entre a informação e os usuários, que são participantes ativos nos processos de criação de conhecimento, mas podem navegar mais facilmente por um ambiente informativo inundado de dados bons e ruins, como resultado de seus contatos com o profissional.

Ainda Segundo Luce (2018):

o sentido de “mediação” visto como aquele que apenas disponibiliza a informação almejada, ou seja, que serve como “ponte” entre a informação e seu usuário, talvez necessite ser transformado no mesmo sentido dado à ‘mediação pedagógica’, caso se queira avançar em uma perspectiva educativa da profissão de bibliotecário. (LUCE, 2018)

Ao longo da história, as escolas foram se adaptando às novas tecnologias. No início, o ensino possuía como base aulas explicativas e focada em palestras de professores. Aí veio a invenção do quadro negro, isso aconteceu no século XXI. Houve resistência no início, e só foi possível quebrar a resistência depois de muitos anos. Hoje, ele aparece em todas as salas de aula e é usado na educação em todos os níveis. Atualmente, contamos com vários meios de comunicação educacionais, o maior desafio é saber utilizá-los de forma eficaz e fazer com que contribuam para a melhoria da prática docente de forma mais decisiva.

As práticas pedagógicas podem ser compreendidas como um conjunto de ações que facilitam e promovem a aprendizagem dos estudantes, levando em conta seu contexto social e cultural, a etapa de escolarização em que se encontram, as necessidades, entre outros critérios. Ainda, as práticas pedagógicas são instrumentos que podem ajudar as escolas a concretizarem seus objetivos de aprendizagem. Por exemplo, por meio delas, é possível manter alunos nativos digitais engajados com a escola ou para estabelecer uma dinâmica de sala de aula mais participativa e inclusiva.

O mundo de hoje é caracterizado por enormes avanços em tecnologia, especialmente no âmbito tecnológico da informação. Em todo o mundo, essa tecnologia tornou-se uma ferramenta de trabalho e métodos de ensino. A vida social é pautada pela visão, que as inovações tecnológicas apresentam afetação ao comportamento da sociedade. (SOUZA, 2008).

A Internet está gradativamente se tornando um meio corriqueiro de troca de documentos, contato com especialistas, crianças e adolescentes, troca de mensagens e imagens, além das informações. Ao contrário das tecnologias que surgiram nos derradeiros anos, a internet não só rompeu empecilhos geográficos, como conectou o momento e ambiente, permitindo que a informação fosse em tempo real. Este novo panorama social, tecnológico e cultural está a tornar-se toda ocasião igualmente íntima a todos (SANTOS 1998).

Segundo Mugnol (2009), os avanços tecnológicos tornaram mais visíveis as possibilidades de desenvolvimento de outras atividades para aquisição de informação, assim sendo, houve um aparente favorecimento na criação de inovações tecnológicas.

A informática é um meio de comunicação e difusão do conhecimento, que funciona com a Internet de tal forma que a interface homem-máquina especifica um

conjunto de programas, materiais e equipamentos que permitem ao sistema computacional se comunicar com seus usuários humanos. Diversas inovações tecnológicas entraram na sociedade e continuam sendo responsáveis pela inserção de diversos recursos.

Diante de um ambiente globalizado e cada vez mais automatizado, utiliza as mais diversas tecnologias para aprimorar inúmeras áreas do conhecimento e valoriza adequadamente inovação tecnológica da informática tendo como meta a educação, o que vem avançando na realidade educacional brasileira. Atualmente, quase todas as funções da vida social estão interligadas à tecnologia. Um dos objetivos do Bibliotecário é cultivar a capacidade de tomar decisões conscientes, auxiliando cidadãos na sociedade e torná-los mais críticos no cotidiano.

As inovações tecnológicas da informática e comunicação estão amplamente difundidas. Percebe-se que, de um modo geral, eles fazem parte da vida das pessoas, existem em diferentes campos e afetam a vida social. Como centro de formação e conhecimento, o bibliotecário não pode negar a relação entre o conhecimento da área de informática e o conhecimento de outras áreas da humanidade. É uma nova linguagem e forma de comunicação, e é uma linguagem digital. Computadores e outros equipamentos técnicos costumavam ser considerados ferramentas de especialistas ou pessoas com maior poder aquisitivo, mas agora são considerados necessidades. Isso também é verdade em toda a sociedade.

Segundo Brito e Purificação (2012), a sociedade de forma geral, incluindo também a comunidade escolar enfrenta três abordagens: rejeitar a tecnologia e ficar fora do processo, desviar tecnologia e a corrida para transformar a vida em algo novo, ou aprovar esses processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle da tecnologia e seus efeitos. Nesse sentido, as três opções destacadas, aquela que melhor pode promover a formação intelectual, emocional e física do cidadão é a forma e a atitude que lhe permitem criar, recriar e pensar sobre elas é a última opção, que tem um forte caráter transformador.

Por isso, a informação precisa de um sentido, o bibliotecário precisa acreditar em si mesmo, acreditar nos valores que defende, ou seja, ter suas próprias crenças. Por isso, é muito importante uma formação eficaz, que deve estar aberta às mudanças e aos novos paradigmas que os obriguem a aceitar a diversidade e as exigências impostas pela sociedade que se comunica por outra língua, um mundo cultural cada vez mais difundido e cada vez mais avançado tecnologicamente. Entretanto, percebe-

se que essas tecnologias têm trazido certas preocupações principalmente aquelas consideradas tradicionais na época, pois essas novas ferramentas de ensino e aprendizagem requerem práticas diferenciadas.

Valente (1993), acredita que a tecnologia é uma ferramenta aproveitável e, se utilizada de forma adequada, produzirá mudanças significativas no processo de informação para a não disseminação de *Fake News*. Os fatores influenciam significativamente a disposição dos bibliotecários em usar a inovação, sendo partilhados os impactos da inovação nas pessoas.

Nesse contexto, o bibliotecário precisa ter uma postura em meio a tantas informações que são disseminadas na internet, principalmente na construção do conhecimento e na democratização do saber, pois deve dominar o uso das máquinas e suas finalidades. O bibliotecário realmente precisa se dedicar ao processo da desinformação, precisa também se dedicar à produção ou absorção crítica, de forma a poder usar o estreito espaço do movimento no campo da informação para produzir simples mudanças e expressões de modernidade.

Acercar-se das alterações referentes as informações que apresentam certa confusão na sociedade, no que se refere a essas novas tecnologias, esse fato não impede que essas tecnologias se constituam importantes. A visão incompleta das questões técnicas leva-os a considerar apenas as ferramentas técnicas.

A sociedade de hoje está cada vez mais incluída no mundo digital, e está propícia a receber a qualquer instante uma fake news, que surge e se propaga com maior facilidade devido a tecnologia e uma maior quantidade de usuários em interação estão naturalmente integrados em suas vidas diárias. As mídias digitais devem ser usadas na prática cotidiana para promover a consistência entre os procedimentos democráticos de forma verídica. Percebe-se como a tecnologia pode ser utilizada também no processo de autoaprendizagem, essa possibilidade deve ser expandida ainda mais. Dentre as possibilidades de uso, a gamificação mediada pela tecnologia é um dos destaques, pois pode desenvolver práticas mais interativas e estimulantes, mobilizando habilidades como cooperação, criatividade e concentração, se utilizada de forma adequada, principalmente com a não propagação de notícias falsas.

A capacidade dos usuários de distinguir entre informação verdadeira e falsa deve permear todas as facetas da biblioteconomia, com o objetivo de promover a competência da informação crítica e gerar conhecimento contextualizado e crítico (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

## 4.1 Ética e informação

Para começar, dois conceitos críticos devem ser definidos: ética e deontologia. Segundo Souza (2002), "ética" refere-se a um sistema de regras que regulamenta ou orienta o comportamento de indivíduos e comunidades em busca de equilíbrio. O mesmo autor acrescenta outra ideia para descrevê-la: a ética é um conjunto de normas que regem o comportamento das pessoas e o funcionamento das organizações (SOUZA, 2002).

Segundo Souza (2002), a deontologia é um conjunto de determinações objetivas, instruções operacionais e práticas que um grupo profissional deve seguir no decorrer de suas atividades, a fim de garantir a consistência em todos os aspectos e locais de trabalho e ação do grupo, independentemente de ser a ação de um único indivíduo.

Segundo Nalini (2014) a conceituação da ética faz parte dos valores do ser humano, das suas crenças, da sua cultura, de forma que suas ações afetam a si e aos demais.

Nascimento et al. (2018), aponta as concepções sobre a ética trabalhista.

Diante de tantas concepções diferentes convivendo, muitas vezes, no mesmo ambiente, é sensato perceber o ambiente profissional como um potencial espaço de conflitos. É importante lembrar que são seres com suas subjetividades coexistindo e trabalhando, pelo menos tentando, por algum objetivo coletivo. Não é tão fácil disciplinar os seres humanos como programar máquinas. Por mais que se faça um esforço enorme, tanto externo quanto interno, para disciplinar os seres como máquinas, é preciso entender que vários fatores diferenciam os criadores da sua criatura. (NASCIMENTO, 2018).

A ética está diretamente ligada aos hábitos e costumes, e esses mudam de acordo com o tempo e a localização. (Farias, 2001). Sendo de extrema importância pois através dela é possível que ocorra a comunicação, o diálogo, o pensar no outro, o ser ético é um ser empático que pensa no bem coletivo, assim humanizando-se, pensando e vivendo coletivamente.

Nesse sentido, as formas como o Bibliotecário atua em sua área de especialização e como ele trata os usuários em relação à sua prática estão enraizadas no modo como ele se comporta em relação ao acesso, organização e representação

da informação que acessa, organiza e representa. A deontologia está compreendida na forma como este profissional atua em sua área de especialização e como ele trata os usuários. Seu trabalho é importante para sua profissão, e é fundamental que os profissionais bibliotecários pensem e ajam eticamente em relação às instituições e, mais especificamente, em relação aos usuários, que os veem como o principal mediador e solucionador de problemas em relação às buscas de informação.

O uso ético da informação é uma prerrogativa da profissão, conforme declarado no código de ética da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA), que diz que os bibliotecários e outros trabalhadores da informação oferecem serviços que ajudam no desenvolvimento da capacidade de leitura. Eles promovem a alfabetização da informação, que é definida como a capacidade de identificar, localizar, analisar, organizar, criar, usar e comunicar dados. Eles promovem o uso ético da informação, diminuindo assim a incidência de plágio e outras formas de uso indevido de dados (IFLA, 2012).

O Código de Ética e Deontologia do Conselho Federal de Biblioteconomia brasileiro regula o comportamento ético e profissional do bibliotecário (CFB, 2018). O objetivo da Resolução 207/2018 do CFB é estabelecer diretrizes para a conduta dos bibliotecários no cumprimento de seus deveres e direitos profissionais.

As responsabilidades sociais dos bibliotecários estão inextricavelmente ligadas às suas responsabilidades profissionais e éticas para com a comunidade, e eles devem estar cientes do perfil sociocultural de seus usuários, a fim de promover o desenvolvimento individual e social. Notavelmente, o primeiro dever declarado diz respeito ao juramento profissional, que se refere à manutenção da natureza liberal e humanista de sua profissão, fundada na pesquisa científica, independência e dignidade humana (CFB, 2018).

A marca distintiva do profissional da informação, cuja função social é organizar, coordenar e explicar este movimento, ou seja, este fluxo, é a informação, a produção cultural, como objeto de trabalho, que agora está explicitamente declarada no código de ética (SOUZA, 2002). Além disso, os profissionais da informação são competentes em localizar informações pertinentes de fontes confiáveis a fim de satisfazer efetivamente as necessidades informacionais de seus clientes (comunidade e instituições), cumprindo assim a missão da profissão.

O Código de Ética da IFLA (2012) afirma que o papel do bibliotecário é assegurar que todas as pessoas tenham acesso à informação para desenvolvimento

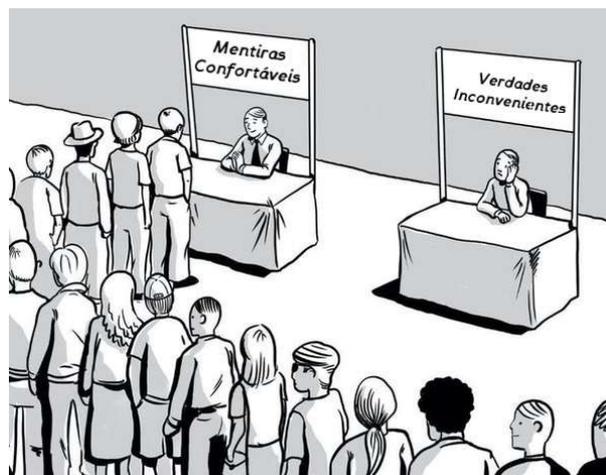
pessoal e educacional, enriquecimento cultural, prazer, atividade econômica, engajamento informado e construção da democracia. A informação, em particular, é um meio de estabelecer e melhorar a democracia, garantindo a tomada de decisões seguras e permitindo a transformação individual e social através do uso crucial da informação.

#### 4.2 A competência do bibliotecário na era da pós verdade

Junto com o termo "notícia falsa", há também o termo "pós-verdade", que foi escolhido como a palavra de 2016 do Dicionário Oxford. O termo "pós-verdade" foi definido como a crença de que apelos emocionais e opiniões pessoais são mais significativos ou influentes do que fatos objetivos (OXFORD DICTIONARY, 2016). São empregados critérios de avaliação individual; o respondente avalia as informações que recebe usando o medidor do que acredita e aceita em relação ao que é apresentado como fato absoluto.

Este fenômeno mostra o comportamento de pessoas desinteressadas em conhecer a verdade, especialmente quando confrontadas com verdades desagradáveis e, portanto, optam por se enganar, se deparando por não comparar os fatos a fim de evitar enfrentar a realidade.

**Figura 03** Pós-verdades como mentiras confortáveis



Fonte: Giovanelli (2016)

Por uma série de razões, os avanços tecnológicos e o advento das mídias sociais permitiram a rápida e ampla distribuição de notícias adaptadas às necessidades de certos grupos.

**Figura 04:** Pessoas usadas como fantoches na era da pós-verdade



**Fonte:** Jaws (2016)

Embora não seja segredo que a mídia social é o meio mais frequentemente utilizado para divulgar informações falsas, as necessidades individuais das pessoas envolvidas no processo, bem como daqueles que o consomem, têm maior influência no desenvolvimento e disseminação das desinformações. Leandro Karnal, professor de história, define a pós-verdade como uma "seleção afetiva de identificação" na qual os indivíduos se identificam com as notícias que mais se aproximam de suas visões de mundo e ideias. Quando os humanos preferem ignorar fatos, dados e ocorrências que exigem mais esforço e, portanto, tornam as crenças mais facilmente aceitas, Monteiro Filho afirma que a pós-verdade surge. São convicções formadas através da repetição exaustiva/repetição em massa dos pontos de vista individuais/corporativos da mídia, através de publicidade repetida na qual se acredita ou se substitui aos fatos (MONTEIRO FILHO, 2016).

Entretanto, o termo "pós-verdade" é frequentemente confundido com "notícias falsas" porque, independentemente de suas motivações, são mentiras estrategicamente criadas, que são informações errôneas que não correspondem à

realidade e que podem ser projetadas para provocar uma reação economicamente lucrativa a um determinado assunto.

Tem havido muita discussão a respeito dos impactos prejudiciais do avanço tecnológico nas relações, e é justo concluir que isto é verdade não apenas para as conexões pessoais, mas também para os vínculos econômicos e sociais.

A maioria das pessoas na era pós-verdade ainda carece de habilidades básicas de comunicação e é incapaz de distinguir entre informações reais e falsas, o que é ainda mais preocupante. Em resposta a este paradigma, o profissional da informação deve estudar e desenvolver novas habilidades profissionais, afim de ajudar os usuários. Os bibliotecários precisam de um conjunto diversificado de competências e habilidades. Como consequência desta mudança de paradigma, o papel de um profissional da informação expandiu-se além da simples assistência aos usuários; eles também devem continuar a estudar e adquirir novas habilidades.

O Bibliotecário torna-se peça fundamental na educação informacional, esse profissional, está próximo tanto da área da informação, como do usuário que utiliza essas informações, além das mudanças que devem ocorrer inerentes as suas competências, os espaços que o profissional está inserido, como o espaço físico, no caso das bibliotecas, para que se possa compreender a informação em sua amplitude e compreender o quanto é importante que adquira e se propague uma informação que realmente esteja atrelada a verdade, e minimizando cada vez mais as Fake News.

Nesse contexto, o profissional bibliotecário também precisa, para se adequar a realidade tecnológica, ser proativos, pois o mercado exige cada vez mais profissionais pró ativos, responsáveis, inovadores e que se atualizem constantemente. A inovação e a competitividade são características que mantêm os profissionais ativos no mercado de trabalho. Além disso, é necessário que as bibliotecas também, estejam abertas a novas ideias, e que dela ocorra a diversificação de produtos e uma equipe focada, capacitada e unida.

As tecnologias têm evoluído e se torna mais sofisticadas, assim como as bibliotecas, porém, há algumas que, mesmo se adaptando, ainda correm riscos no mercado, tanto por questões tecnológicas como sociais e culturais, necessitando estarem sempre em alerta e procurando cada vez mais um meio eficaz de continuarem atrativas.

Para que o individuo tenha a consciência das informações que recebe e repassa é necessário que ele obtenha uma consciência crítica. Pois se identifica que

através disso, é necessário que ele compreenda de maneira mais específica como ocorre a desinformação no meio de comunicação, pois adquirindo essa consciência é possível que ele filtre as informações que sejam mais relevantes, ao mesmo tempo que ele busque verificar se a informação carrega verdades, ou são notícias infundadas para garantir de forma midiática uma visibilidade daquele que cria as Fake News LOPES (2021 apud Brisola e Romeiro, 2018).

Um comportamento investigativo atrelado a um pensamento crítico e uma vivência teórica, além de uma comunicação significativa na realidade e na convivência com a informação gerará uma ação comprometida com um futuro propício à sobrevivência e atuação do ser humano diante das mudanças em si mesmo e na sociedade, frente a tecnologia.

É comum encontrarmos situações sinuosas que exigem uma compreensão mais abrangente e uma concepção hábil e diferenciada, ordenada por meio de vários fatores, como a consciência e o pensamento crítico. Sendo assim, a prática investigativa frente as novas informações, deve ser estabelecida.

Além disso, não somente as habilidades dos bibliotecários aliados ao pensamento e atitudes investigativas dos usuários são ações suficientes para instigar a busca da verdade, muitas informações inseridas no contexto digital vêm desprendida de forma “bizarra”, muitas delas são mascaradas como se fossem notícias reais e podem passar despercebidas no critério de confiabilidade, fazendo com que o usuário acredite que a notícia é verdadeira, realizando sua propagação. Entretanto, quando o usuário tem uma percepção crítica, ele conseqüentemente, realiza a checagem de quaisquer informações que recebe, e dessa forma, minimiza os efeitos que uma informação inverídica pode causar na vida do indivíduo que é penalizado com a informação falsa. (LOPES, 2021).

É importante entender que a ligação entre o conhecimento prévio e o novo conhecimento é constituída também da identificação pessoal e das relações estabelecidas com as pessoas na busca de atingir o objetivo final, que é a formação integral do ser. Quando aprendemos com mais facilidade quando criticamos, refletimos, discutimos ideias e concepções e conseqüentes a isso poderão confrontar, equilibrar o pensamento, produzir atitudes racionais e democráticas, ter a oportunidade de expandir nossa visão e desenvolver uma personalidade empática, satisfeita, tolerante, equilibrada, confiante e livre. Através do desenvolvimento da

criticidade, as notícias que chegam e são checadas, servirão de degraus para o pleno crescimento humano.

### **4.3 Recursos de apoio ao Bibliotecário no combate as Fake News**

As mídias digitais possuem uma perspectiva de corresponder às necessidades de uma sociedade informatizada, mas com um índice de info-exclusão. Há ainda muita euforia popular, e mesmo intelectual, em torno da Internet. As mudanças sociais produzidas e previstas por causa disso, devem ser entendidas, como um fenômeno que produz subsídios que possam diminuir o grande hiato que vai do analfabetismo ao letramento digital.

Segundo Peixoto e Oliveira (2021):

Essa mudança na sociedade, devido ao advento das tecnologias e mídias digitais, vem mostrando a necessidade de entender como o conhecimento é construído na 'sociedade em rede'. Portanto, é também necessário conhecer o processo de utilização, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais ao cotidiano. (PEIXOTO, OLIVEIRA, 2021).

Do mesmo modo, os usuários das redes de internet do mundo só aumentam. As bibliotecas precisam acompanhar esse processo, e o bibliotecário tem a necessidade de se capacitar e acompanhar a evolução das tecnologias, pois a falta dessa capacitação, pode ocasionar um descompasso em relação ao processo de aquisição de conhecimento. Alguns preferem ficar horas no computador, onde acreditam que aprendam muito mais, e na maioria das vezes realmente aprendem. O que acaba por gerar um fenômeno global de desinteresse pelas formas tradicionais de saber e a possibilidade do fracasso em diversas áreas. "É preciso renovar a cada dia, pois o tempo das novas tecnologias é homogêneo, racional, linear, enquanto que o tempo humano é descontínuo e diferenciado". (WOLTON, 2007, p.105).

A partir das mídias, o mundo entra em um universo novo. Nunca estes processos estiveram tão evidentes e de uma forma tão reveladora. Tudo o que aparece nos computadores nos reflete diretamente. Dos desertos à floresta amazônica, das cidades densamente populosas às pequenas cidades do interior do

estado. Não há distância que resista ao plugar da internet. Nesse contexto, o bibliotecário se torna um cultivador da inteligência coletiva dos grupos que estão em seu encargo. ( SETTON, 2010)

Contudo, a sociedade moderna trouxe um mundo direcionado para a razão, para o desenvolvimento da mecânica através de novas máquinas, para a busca do sentido e da autenticidade.

No entanto, tudo isto se iniciou e continua em evolução, o período agora é outro. Vivemos sob o impacto da chamada sociedade pós-moderna que apresenta o cotidiano com a tecnologia eletrônica de massa e individual, visando às informações, diversões e serviços.

É importante que todos se atualizem, é necessário que os usuários saibam utilizar da melhor maneira possível, mídias digitais que propulsionem a aprendizagem com estratégias para ajustar a medida adequada entre o modernismo de que dispõem, e o peso da tradição que os ajudam a se tornarem conscientes e críticos. A virtude é o caminho do meio e encontrá-lo é dever de quem tem, por incumbência, a obrigação de mostrar o que já foi trilhado, acrescentando a necessidade e a possibilidade de se utilizar novas ferramentas para a construção de conhecimento.

Nesse sentido, o profissional bibliotecário pode utilizar de recursos no combate as fake News, principalmente quando trata-se de verificação dos conteúdos a que os usuários acessam.

Conforme estudo realizado por Neves (2019) este aborda alguns recursos que podem ser utilizados por bibliotecários como apoio de contenção de propagação das Fake News.

**Quadro 3 – Recursos utilizados por bibliotecários no Combate a Fake News**

<b>TRÊS RECURSOS DE COMBATE A FAKE NEWS</b>	
Recurso com base no estímulo do debate crítico	É necessário, nesse caso, estimular o pensamento crítico desse usuário que recebe quaisquer informações, e fazê-lo questionar desde o porquê de ter recebido tal mensagem, sua produção, o sentido da mensagem , e

	<p>principalmente se o conteúdo nela contido condiz com a realidade e conseqüentemente, realizando uma análise crítica do conteúdo, tudo isso fará com que o usuário pense nas informações e com isso, tente identificar mensagens de caráter duvidoso, assim acredita-se que pode-se dirimir a repostagem de informações falsas.</p>
<p>Recurso com base em informação midiática</p>	<p>A alfabetização mediática internacional (AMI) trata-se de uma base consolidada para permitir informação e conhecimento. Nesse contexto, o bibliotecário instrui os usuários em relação aos conteúdos, de forma que ele possa analisar criticar e responder, no que tange aos textos digitais. Com isso, a AMI visa garantir a cidadania digital de maneira global. Diante disso, o usuário levará em consideração tanto a forma que a informação é consumida, como a forma que ela é produzida.</p>
<p>Recurso com base em estratégias metacognitivas</p>	<p>Recurso voltado principalmente ao EU de cada indivíduo, seja através do seu autoconhecimento, seja por meio da sua bagagem emocional. Os usuários podem ser persuadidos por aspectos emocionais e sociais que estão contidos na mensagem, dessa forma, os bibliotecários, sabendo identificar essa possível situação podem alertá-</p>

	los e contextualizar a informação de forme problematizada, para assim, o usuário tenha um <i>insight antes de          propagar ou repostar possíveis fake          News.</i>
--	---

Fonte: adaptado Neves, 2019

Esses recursos são de suma importância para análise e para conter possíveis *Fake News*, a inovação traz consigo cada vez mais adeptos, e em meio a adequações e aprimoramentos que passam a existir na internet, essa nova cultura em consequência das transformações tecnológicas, que é mediada pelo uso das tecnologias e mídias digitais deve ocorrer de maneira consciente e crítica objetivando informações sempre verídicas.

#### 4.4 O papel social das bibliotecas frente a pós-verdade

No mundo globalizado e tecnológico, e devido a grande propagação de informações ao alcance de um clique, a biblioteca tem um papel de fundamental importância, pois nela se concentram informações genuinamente verídicas. Além disso, nela atende-se a sociedade de maneira geral, independente da classe social, e que busca o local com diversos intuitos pessoais e, acima de tudo, na busca incessante de manter-se informado.

Diversas são as mudanças sociais, laborais e educacionais em uma sociedade predominante informatizada, a população de uma maneira geral teve a maneira de se relacionar totalmente modificada depois do acesso à internet. Logo, o uso da tecnologia e da forma de lidar com a informação, resultou um impacto significativo na vida social do indivíduo.

Segundo Bernardino e Sampaio (2019):

As mudanças sociais oriundas do processo de globalização, forçaram à estratégia de estímulo e adaptação do Brasil à sociedade da informação. A globalização inevitável tem como principal componente tecnológico e industrial a computação, a informação e a comunicação. As tecnologias da computação, informação e comunicação são, assim, alternativas para a aceleração desse processo. (BERNARDINO, SAMPAIO, 2019)

Assim, a partir da mudança tecnológica, transformou-se a sociedade, o indivíduo, a forma de buscar informação e de socializar.

Considerando o desenvolvimento informatizado dos empregos prestados à coletividade atualmente, as pessoas procuram cada vez mais integrar os cidadãos com este estilo de vida às necessidades digitais. Desta forma, a biblioteca apresenta-se como um ambiente que pode integrar essas tecnologias aos métodos de informação, o que favorece a influência mútua nesta coletividade do conhecimento, eliminando assim os debates sociais que não tem conexão com este processo. Por meio do uso de diferentes meios de comunicação que auxiliam na ocupação do âmbito de conversação, os computadores e suas numerosas soluções tornaram-se ferramentas de acesso abordados por diversos apoios sociais do governo federal.

Para Teixeira (2010):

[...] Assim, propõe-se o alargamento do conceito de inclusão digital para uma dimensão reticular, caracterizando-o como um processo horizontal que deve acontecer a partir do interior dos grupos com vista ao desenvolvimento de cultura de rede, numa perspectiva que considere processos de interação, de construção de identidade, de ampliação da cultura e de valorização da diversidade, para a partir de uma postura de criação de conteúdos próprios e de exercício da cidadania, possibilitar a quebra do ciclo de produção, consumo e dependência tecnocultural. (TEIXEIRA, 2010)

Por meio dessa compreensão, podem-se perceber as dimensões da ocupação dos recursos tecnológicos. É preciso saber que digitalização inclui disponibilizar tecnologia e torná-la ferramenta de informação e até possibilidade de inclusão social.

Entretanto, esse universo globalizado e informatizado, que ultrapassa fronteiras, antes, inalcançáveis, também impõem barreiras socioeconômicas, pela parcela da população que não tem acesso a internet. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no ano de 2019, cerca de 40 milhões de Brasileiros não tinha acesso a internet, totalizando 21, 7% da população. (IBGE, 2021)

Nesse sentido, as bibliotecas são de suma importância, como parte que integra as unidades que concentram informação, comunicação e é propagadora do uso de conhecimento adequado e de maneira verídica. Mas, a sociedade supõe que a

biblioteca deva acompanhar no mesmo ritmo frenético, as mudanças oriundas da sociedade de informação.

As (re)adaptações frente ao cenário globalizado, percorre o mundo, não sendo diferente quando se trata do papel do bibliotecário, pois torna-se necessário e constante, rever suas práticas laborais, como estimular a leitura, a interpretação de informações e aguçar o senso crítico do indivíduo, além de indispensável, deve atrelar conhecimento, qualificações técnicas e conhecimentos tecnológicos, sendo competitivo para o mercado de trabalho e agregando conhecimento.

Nesse contexto, o papel da biblioteca, na era da pós-verdade, tem o dever de potencializar a reflexão e criticidade, gerando na sociedade cidadãos mais críticos e conscientes do seu papel social, do poder da informação e de sua disseminação e uso. (MARTHA, et. al., 2019)

Diante dessas circunstâncias, se faz necessário criar novos meios, reinventar, reformular, partindo de uma nova concepção de aquisição de conhecimentos e de uma visão mais abrangente e complexa que impactem e estimulem a curiosidade e o senso crítico. É necessário compreender os dilemas da personalidade humana e por fim torná-los aptos a interagir consigo mesmo e com os desafios oriundos dessa era de incertezas e inversão de valores.

Logo, prospecta-se a democratização do conhecimento e a melhoria da qualidade nas relações democráticas que não contenham inverdades, para isso, torna-se necessário profissionais organizados e descentralizados com teorias da informação atreladas a tecnologia que possibilitem e contribuam como fator ideológico para manutenção de pensamentos voltados para a aquisição de conhecimento.

Conforme Paro (2001):

“Como mediação para a apropriação histórica da herança cultural a que supostamente têm direito os cidadãos, o fim último da educação é favorecer uma vida com maior satisfação individual e melhor convivência social. A educação, como parte da vida, é principalmente aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita. Por ela se toma contato com o belo, com o justo e com o verdadeiro, aprende-se a compreendê-los, a admirá-los, a valorizá-los e a concorrer para sua construção histórica, ou seja, é pela educação que se prepara para o usufruto (e novas produções) dos bens espirituais e materiais”. (PARO, 2001, p. 37-38)

Nessa perspectiva, a ação da biblioteca deve promover situações que estimulem o amadurecimento além dos limites lógicos, formando mentes capazes de desvendar os mistérios escondidos dentro de cada um em busca da autonomia e do equilíbrio. Somado a isso uma comunicação informações verídicas.

## 5 TECNOLOGIA E FAKE NEWS

Atualmente, além das diversas possibilidades das redes sociais, a produção de conhecimento e a socialização de conteúdos são algumas delas, conforme aponta Alves *et al.* (2018) elenca que as ferramentas digitais possuem diversas funcionalidades relacionadas ao cotidiano, mas também permite que o usuário que tem acesso a ferramenta que possa obter experiências de cunho formativo, permitindo alinhar a expectativa interativa a uma possível troca imediata de quaisquer informações, para que se possa prolongar ou ampliar o assunto proposto. Cabe salientar, que as redes sociais possibilitando esse uso de forma rápida sobre as questões publicadas, facilita a compreensão para construção de conceitos, e cria meios resultantes dos embates das ações nela contidas, entretanto, pode também estimular a propagação das fake news. (ALVES; MOTA; TAVARES; 2018, p.12)

Segundo Menezes *et al.* (2020), além de proporcionar, de maneira mais ágil, a interação entre as pessoas, as redes sociais possuem outros vieses como manter relacionamentos de amizade, relações de trabalho, compartilhamento de informações, até mesmo protestos políticos, além de diferentes tipos de acesso a conhecimentos. Assim, as *lives*, palestras, vídeos, fotos, *boomerangs* são um conjunto de recursos que possibilitam a interação, a comunicação e aprendizagem. (MENEZES *et al.*, 2020, p.5).

Outrossim, a rede também pode ser utilizada, de maneira que, antes, é necessário um planejamento, a compreensão da cultura e estrutura organizacional que a sociedade está inserida, visando adequar aos aspectos técnicos a vida cotidiana, além das questões relacionadas à privacidade tanto do usuário quanto da instituição, ética e políticas de apoio que devem ser contempladas. (JULIANI *et al.*,

2012, p.8) fato que deveria ser colocado em pauta quando fossem propagadas inverdades.

As estratégias nas ações propostas precisam estar adequadas aos objetivos que se pretende alcançar. Cabe ainda ao Bibliotecário: atentar-se aos aspectos inerentes a cada indivíduo, além de obter formação inerente a Tecnologias de informação; além disso, planejar, refletir sobre a identidade profissional, as nuances e seu papel na sociedade, além de entender sobre a formação proposta e compreender os objetivos galgados. Ainda, aderir estratégias apropriadas que visem a contribuição para que os usuários alcancem seus objetivos, dirimindo possíveis preocupações diante das mudanças, além de motivar e alargar a confiança. Avaliar a proposta formativa, visando a melhoria, e a realização de ações que visem a disseminação de notícias verídicas. (PHILIPSEN *et al.*, 2019, p.7)

Dessa forma, o Bibliotecário está apto a reconhecer fontes fidedignas de informação, não somente a ele mais a qualquer pessoa que possua acesso a internet. Além disso, mais uma vez o Bibliotecário se torna imprescindível na sociedade, visto que ele deverá tornar a prática a verificação das informações cada vez mais acessíveis, pois grande parte da população usa de forma contínua as redes. O que deve ocorrer na socialização dos saberes é extrapolar os conteúdos da assertiva.

Nesse sentido, é possível utilizar as tecnologias em suas diversas possibilidades e propostas, dirimindo os limites territoriais e de relativismo cultural, visto que, o acesso de maneira amplificada, demonstrou uma preocupação para o uso das redes de forma adequada. (ALVES, *et al.*, 2018, p. 9)

## **5.1 O Tradicionalismo X Tecnologia da informação**

As teorias relacionadas à era da informação tradicional datam da década de 90, e fundamentou-se nos preceitos de Rousseau, que já para sua época possuía uma visão de que, em relação aos colégios, formavam cidadãos “vazios”:

Os colégios não são vistos como instituições públicas, assim como não levam em consideração o que envolve a sociedade, pois esta tem o intuito apenas de fazer homens de duas caras, que demonstram sempre querer dominar e não ser dominado, ações estas que não iludem a ninguém. (ALVES E TOLEDO, 2019, *apud* ROUSSEAU, 1973, p. 14)

Até certo tempo, os conteúdos eram apenas repassados no meio digital, sem levar em consideração as várias características que devem conter para que uma notícia não seja propagada como *Fake News* dentro da rede, sem verificar o conteúdo, que possa estar fora da realidade muitas vezes, distante; incoerente.

Dessa forma, foi necessária uma reinvenção da maneira de repassar informações dita tradicionais, tudo isso se faz imprescindível para a renovação nas redes, nova formação e qualificação do bibliotecário, e uma metodologia aplicada que fosse interligada também com as tecnologias de informação que adentram na democratização da informação, sem fake News ou as dirimindo ao máximo com os recursos também tecnológico disponíveis, pois, a diversidade que a área de Tecnologia da Informação pode ser aplicada é imensa, esta é a área da informática que tem a informação, a organização e a classificação visando um objetivo comum, todas as atividades relacionadas a área, focam na produção, armazenamento, transmissão e acesso ao uso seguro da informações. A tecnologia tem a possibilidade de contribuir de forma a aumentar ou reduzir as liberdades de maneira pública ou privada, ou apenas, torna-se instrumento de dominação. (STALLMAN, 2012, p. 85)

Antigamente, as máquinas eram apenas grandes pedaços de metal e plástico que estavam ajudando em algumas funções, automação de certos trabalhos que podiam ser feitos através de um computador, em empresas de grande porte e também dentro do governo, onde se fazia necessário o seu uso. Hoje, em formato diminuto, aumentaram-se suas capacidades juntamente com a evolução nas telecomunicações; permite-se o acesso à rede mundial de computadores e o contato com qualquer computador no mundo que também esteja conectado, independente da região demográfica onde se encontra.

Nesse hiato, as tecnologias de informação e comunicação, na atualidade, exercem um papel fundamental na inter-relação entre as pessoas. Essa cultura digital é resultado dos avanços tecnológicos que fazem cada vez mais parte do cotidiano, seja no contexto social, laboral, ou escolar, visto que a tecnologia já existe.

Embora não se possa falar de eras bem definidas, dada a capacidade de coexistência e complexificação das tecnologias, podem ser identificados três ou mais períodos na história das TIC, cada qual atrelada a determinantes tecnológicos e das possíveis transformações por ela causadas. Lévy (1990 -1993), enfatiza o desenvolvimento do tripé – oralidade – escrita – informática. Assim como Santanaella (2003), promove a lembrança da existência de outras culturas, como as que estão

localizadas no contexto empresa e digital, inerente a cultura de massa e a das mídias. (LOPES, MELO, 2014, p. 50)

A inserção de Tecnologias na sociedade, implica na construção do conhecimento e da constatação de matérias de cunho educativo, que podem ser verificados por meio de aporte técnico, pedagógico e metodológico adequado. Dessa forma, esses processos precisam ter continuidade para uma maior efetividade. (NINEX *et al.*, 2020).

Destarte, para que a mudança digital ocorra torna-se imprescindível também à formação dos bibliotecários, tanto na esfera pública quanto na particulares, para atualizar ou inovar com práticas, formatos, linguagens e interatividade que minimizem, por exemplo, os impactos negativos de conteúdos tidos como inverdades, o sujeito social deve estar no centro desses processos.

## 5.2 – Deep Fake News

Atualmente, estudos vêm apontando uma “evolução” das fake News, nesse caso, além do conteúdo e notícia falsas que cada vez mais circulam na internet, desde 2018, o termo denominado Deep Fake News.

**Figura 4** Deep Fake



Fonte: Dvorsky, 2018.

Logo, sobre os Deep Fake News podem ser conceituados como: “Algoritmos de aprendizado de máquina (geralmente do tipo redes neurais) combinados com software de mapeamento facial que permitem a fabricação barata e fácil de conteúdo que seqüestra a identidade - voz, rosto, corpo”. (LUCE, 2018 apud CHENEY e CITRON, 2018).

Em 2018, uma jornalista americana chamada de Samantha Cole, descobriu em uma rede social que um grupo de usuários estavam utilizando imagens de pessoas famosas, incluindo celebridades, políticos para realizar uma transformação no rosto, ou na voz, ou no corpo, ou ainda em um conjunto de características que modifica a identidade, inicialmente conforme informado pelo jornalista, o criador do grupo e do aplicativo, denominado *FaceApp*, tinha intenção apenas de ensinar técnicas de montagem, entretanto, alguns usuários começaram a utilizar a técnica com outras finalidades.

Logo, devido ao avanço tecnológico e a popularização da internet, dos aplicativos e das redes sociais, as imagens e os vídeos tornaram-se parte do cotidiano da população em geral, no entanto, as imagens digitais podem ser alteradas, ou manipuladas, e as falsificações estão se aprimorando e até mesmo sendo comparadas às imagens autênticas.

O processo de DeepFake consiste Segundo Moraes *et al.* (2018):

O processo para gerar deepfake consiste em imagens que reúnem rostos alinhados de duas pessoas diferentes, com reconstrução de um rosto de uma em conjunto de dados de imagens faciais da outras e se auto-codifica para então reconstruir rostos com as imagens faciais. O último passo é levar o vídeo ao alvo, extrair e alinhar a face do alvo a partir de cada quadro, utilizando software ou aplicativos FaceApp para gerar outra face com a mesma iluminação e expressão, e então fundir de volta no vídeo. (MORAES et al., 2018)

Além disso, o aplicativo além de captar a imagem, pode criar um banco de dados com o rosto da pessoa que será extraída as informações com o rosto da pessoa de diversos ângulos, fazendo com que na hora da extração a precisão da imagem copiada será bem maior e ainda, além da imagem retirada, pode-se copiar o áudio original de forma sincronizada e algoritmizado.

Nesse contexto, verifica-se através dos estudos, que a tendência da popularização do deep fake é incitar as fake News principalmente quando se trata de política, resultando em mentiras e desencadeando a desinformação e as farsas, de forma elaborada, que pode vir a confundir a mente do cidadão ou do eleitor, uma vez que essas informações usando voz e vídeos inverídicos podem ser propagados e causar danos.

## **6 MOVIMENTOS CRIADOS NO COMBATE A DESINFORMAÇÃO**

Conforme as diversas desinformações que acontecem nas grandes mídias, alguns movimentos ou comportamentos estão sendo criados a partir da desinformação.

### **6.1 Vigilantismo**

Segundo Gomes (2020) Vigilantismo ou Cibervigilantismo é fenômeno em que as pessoas se sentem compelidas ao combate a desinformação, seja por diversos motivos, como a crença e o dever. Verifica-se devido ao fato da propagação massiva de notícias falsas que gera uma indignação referente a valores sociais pré-estabelecidos na sociedade.

Esse movimento ocorre devido a falta de punição do Estado sobre a propagação de notícias falsas, logo, esses grupos ficam na rede com intuito de vigiar os conteúdos postados, de forma organizada e que resultam em ações, se caso identificado alguma desinformação, geralmente advindo de grupos criminosos, estes são denunciadas ao poder judiciário, e aos órgãos competentes, para que sejam analisadas e julgadas e caso constatadas as notícias inverídicas, estas são retiradas da rede. (GOMES; DUARTE; ROCILLO; 2020)

Entretanto, essa prática pode se tornar o inverso da intenção da proposta inicial, ou seja, quando os integrantes de mesmo grupo vigilante ou observador, passa a realizar linchamentos virtuais, e até mesmo o assédio, e terminam também cometendo crimes.

Em 2014, presenciamos casos críticos de vigilantismo que passaram ao linchamento moral e físico que levaram uma mulher à morte no Guarujá/SP. Confundida com uma suspeita de sequestrar e violentar crianças, a senhora foi linchada até a morte por pessoas na rua que a confundiram com o retrato falado que foi massivamente divulgado no Facebook dias antes.

Em períodos eleitorais temos visto muitos sites, blogs e páginas em redes sociais defendendo ou reagindo violentamente ao debate público sobre posições e projetos políticos ideológicos. O poder das redes sociais é grande e importante no debate público, mas como toda outra tecnologia, pode ser usada para cometer violações e violência.

Nesse contexto, outro fenômeno advindo das fake News são o discurso de ódio, geralmente caracterizado por pessoas anônimas, que além da notícia falsa, tem um comportamento sem moral e ética, propagando discursos de vingança, incitando a violência, considera-se nessa situação uma violência subjetiva, separada por uma tela de computador, mais que muitas vezes, terminam agravando a vida das pessoas afetadas (SANTOS; MARTINS; SILVEIRA; 2019)

## **6.2 Checagem de fatos**

Com tantas notícias falsas, o usuário que deseja realizar uma verificação ou denúncia de uma possível notícia falsa pode utilizar uma checagem das informações de forma ágil e sem burocracia com ferramentas como o Lupa, Chequeado, Truco, principalmente no que diz respeito a noticia falsas, meia verdade ou a Pós verdade (NUNES, 2020 apud ZATTAR, 2017).

Logo, os métodos de checagem de uma plataforma para outra tem pouca variação, o que se evidencia primordialmente são se a noticia tem por exemplo o destaque de fontes originais, quando existe um fato propagado por meio de jornais sérios e de credibilidade, as fontes necessárias para checar a informação geralmente já vem contida.

Segundo estudos de Prado e Morais (2018) a transparência é o principal fator para se assegurar credibilidade em uma informação, quando verificada por um veiculo formal de informação, torna-se necessário que uma organização, metodologia, fontes

e políticas de correção acessíveis estejam presentes, fazendo uma análise de imagens, vídeos que determinem se aquela informação analisada realmente é verídica. Essa prática jornalística para checar as informações, é essencial para gerar na população em geral credibilidade.

Um outro estudo de Jesus et al., (2019) entre os anos de 2018 e 2019 analisando 38 textos do projeto Comprova e 79 do Fato ou Fake evidenciou que a checagem de fatos se trata de uma forma de posicionamento e enfrentamento do jornalismo a desinformação. O estudo também observou que é necessária uma estruturação de um modelo padrão para checagem de informações, como critérios e metodologias que de fato verifica se a informação é fake News ou não. Compreende-se que as fake News vão além da política, todas as áreas que possuam alguma visibilidade são afetadas com alguma desinformação, seja moda, saúde, segurança pública, notícias falsas que podem acarretar várias problemáticas que ferem o direito à democracia, logo, em tempo de pós-verdade e de polarização das informações, a verdade das informações deve sempre prevalecer.

### 6.2.1 Explicando a Fake

O SIBIUFS que é a sigla do para Sistemas de Bibliotecas Integradas da Universidade Federal de Sergipe possui um projeto denominado “*Explicando a Fake*”. Este projeto tem como finalidade o combate às Fake News. Toda terça-feira é realizada a análise de uma notícia falsa que tenha circulado nas redes sociais, aplicando as estratégias da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), para entender por que ela é falsa. Dessa forma, ajudando a entender mais sobre o processo de verificação de notícias falsas e, conseqüentemente, reduzir a desinformação!

Caso desconfie que alguma notícia que recebeu é falsa você pode enviar a notícia para que realizem a análise. Basta mandar mensagem através do Instagram do projeto ou entrar em contato através do e-mail [bibliotecasufs@gmail.com](mailto:bibliotecasufs@gmail.com).

### **Figura 5** Explicando a Fake

**Explicando a Fake...**

**Por que é fake?**

Vamos te ajudar a verificar se uma notícia é falsa aplicando as estratégias da IFLA.

Toda terça iremos analisar uma notícia falsa e entender porque se trata de uma Fake News!

**COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS**

- CONSIDERE A FONTE**  
Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.
- LEIA MAIS**  
Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?
- VERIFIQUE O AUTOR**  
Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?
- FONTE DE APOIO?**  
Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.
- VERIFIQUE A DATA**  
Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.
- ISSO É UMA PIADA?**  
Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.
- É PRECONCEITO?**  
Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.
- CONSULTE ESPECIALISTAS**  
Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

Na dúvida não compartilhe!  
Todos juntos no combate às fake news!

**COMBATE ÀS FAKE NEWS**

**SISTEMA DE BIBLIOTECAS UFS**

Fonte SIBIUFS

Figura 6: Fake News

**COMBATE ÀS FAKE NEWS**  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UFS

É falso que artigo científico relacione a vacina da Pfizer com o surgimento de doenças neurodegenerativas como o Alzheimer.

O estudo é, na verdade, uma tese sem base científica criada por um médico e ativista anti-vacina, John Barthelow Classen. Antes de serem disponibilizadas para a população, as vacinas passam por uma série de testes e, até hoje, o CDC não relatou reações adversas graves como as especuladas.

Site Verificador: Estação  
<https://bit.ly/3opQfvL>

**COMBATE ÀS FAKE NEWS**  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UFS

PFIZER ADMITE EM SEU PRÓPRIO DOCUMENTO DE MRNA QUE OS NÃO VACINADOS PODEM SER EXPOSTOS ÀS PROTEÍNAS SPIKE DA VACINA POR INALAÇÃO OU CONTATO COM A PELE – [PÁGINA 67]

É falsa a informação que circula nas redes sociais de que a vacina da Pfizer/Biontech pode transmitir o SARS-COV-2 em contato com a pele ou por inalação.

O texto se baseia em um relatório pré-vacinação que alistava possíveis eventos relacionados à vacina que não foram comprovados, como a exposição ao M-RNA presente na vacina por via inalatória ou por contato com a pele. Tampouco foram descritos eventos adversos graves em gestantes, como o texto apresenta.

Site Verificador: Agência Lupa  
<https://bit.ly/3uJ6AgI>

Fonte: Instagram SIBIUFES

### 6.3 Tecnocensura

Em meio a esse novo mundo tecnológico, cada vez mais pessoas aderem e tendem a se adequar na medida que a internet se alastra, desse modo, a linguagem vai se moldando de maneira diferenciada, a comunicação torna-se imediatista, e uma nova cultura surge alicerçada no uso da tecnologia e das mídias sociais.

Logo, as mídias sociais como Twitter, Facebook e WhatsApp, inicialmente inseridas nas mídias digitais, atualmente possuem um cunho reivindicativo de pautas principalmente políticas e sociais evidenciando um ativismo social, modificando os conceitos teóricos de democracia e gerando nas redes espaços rotineiros de censura tecnológica (NUNES, 2020).

Além disso, a Tecnocensura tem a possibilidade de abafar manifestações na rede, principalmente as que são identificadas e podem não ser úteis a alguém, logo, torna-se uma importante ferramenta para identificar informações que muitas vezes podem ser irrelevantes. (SANTOS *et al.*, 2019)

Ainda, a censura pode, dependendo do contexto, ter a intenção de desinformar, a negação de uma determinada informação a um grupo específico pode estar inserida

em uma estratégia para remover uma notícia pública que não seja vantajosa para uma determinada pessoa ou grupo, por exemplo, o Facebook tem uma análise de conteúdos que segundo sua política de uso de dados, pode ou não ser postados, entretanto, os motivos pelos quais o conteúdo foi removido não informa os motivos específicos que levaram à retirada. Logo, não se pode inferir se aquele conteúdo violava alguma regra moral, de quais são as regras de determinadas postagens, ou se apenas o conteúdo foi retirado por solicitação, por não ser interessante a alguém ou determinado grupo (SILVEIRA, 2015).

## **7 CONCLUSÃO**

Diante dos fatos expostos no presente trabalho, e devido a complexidade e extração do tema, foi possível traçar um panorama Histórico e cultural acerca das chamadas Fake News. Logo, a sociedade moderna trouxe um mundo direcionado para a razão, para o desenvolvimento da mecânica através de novas máquinas, para a busca do sentido da autenticidade.

No entanto, vivemos sob o impacto da chamada sociedade da pós –verdade que apresenta o cotidiano com a tecnologia eletrônica de massa e individual, visando às informações, diversão e outros serviços.

No contexto das Tecnologias, foi identificado vários recursos disponíveis na rede que podem ser utilizados de maneira a verificar se as informações que chegam até os usuários são verídicas ou não, para a não propagação das fake News. Com a pesquisa foi verificado que a plataforma digital é essencialmente uma estrutura, meio, forma ou programa digital e é acomodada, acessada e desenvolvida na World Wide Web (Internet).

Na Internet, eles são acessados e usados para uma variedade, desde entretenimento a assuntos administrativos e governamentais além de uma ampla gama de outros fins e sugestões. As plataformas digitais e a tecnologia costumam ser confundidas como estratégias, principalmente quando se trata da tecnocensura e da propagação das Fake News.

É importante o profissional Bibliotecário se atualizar, e necessitam encontrar estratégias para ajustar a medida adequada entre o modernismo de que dispõem, e o

peso da competência informacional que os ajudam a se tornarem conscientes e críticos.

Em suma, identificou-se também, sobre o resultado da pesquisa realizada, que muitos Bibliotecários podem adquirir conhecimento sobre novas práticas do combate a Fake News por conta própria, além disso, mais cursos de formação continuada devem possibilitar vivenciar novas experiências, tanto para um aprimoramento técnico quanto intelectual.

Destarte, o presente trabalho ainda visa contribuir para novas pesquisas em relação à temática, tanto para as tecnologias digitais, quanto para a importância do profissional Bibliotecário como para o uso contínuo de ferramentas que possam identificar inverdades nas informações recebidas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_9aa58ba510\\_0007871.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf). Acesso em: 2021
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p.
- ALVES, A. L. MOTA, M. F. TAVARES, T. P. **O INSTAGRAM NO PROCESSO DE ENGAJAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem**. Aracaju: UNESA, 2018.
- ALTO..., Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.
- AMARAL, Fernanda Vasconcelos; JULIANI, Jordan Paulesky. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **Biblos**, Rio Grande, v. 34, n. 01, p. 6-18, jan./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11284>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11284/7873>. Acesso em: 2021.
- AMBONI, Nerio; ESPINOZA, Tayse Simone. Olhar epistemológico sobre a web 2.0. **Revista Gestão e Tecnologia**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 45-67, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/507>. Acesso em: 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1240/1418>. Acesso em: 2021.
- ARAÚJO, J. C; RODRIGUES, B.B (orgs.). **Interação na internet: Novas formas de Utilizar a Linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. p. 13-31.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: [s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 2021.

AYROLLA, David. Canais associados. **Science vlogs Brasil**, 2016c. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/sciencevlogs/2016/02/16/canais-associados/>. Acesso em: 2021.

AYROLLA, David. O projeto. **Science vlogs Brasil**, 2016a. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/sciencevlogs/2016/02/01/o-projeto/>. Acesso em: 2021.

BRASIL . **LEI Nº 13.834, DE 4 DE JUNHO DE 2019**.Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13834.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13834.htm) Acessado em :2021.

BACELAR, Betânia Maria Filha *et al.* Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas. *In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 9, 2009, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFRPE, 2009. p. 1-3. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0514-1.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BERNARDINO, M, C, R; SAMPAIO, D, B. **Tangências e Consequências da Sociedade Informática e da Pós-Verdade: O Potencial Papel Da Biblioteca Pública**. Salvador: Ponto de acesso. v. 13, n. 3, p. 141-155, dez. 2019

BIBLIOTECA Douglas Vale. Folksonomia e representação colaborativa da informação. **Youtube**, 2021. vídeo (1:28:46). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kH34h9Mucb4>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRISOLA, Anna Cristina. **A ágora digital, a competência crítica em informação e a cidadania ampliada: uma construção possível**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/890/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O\\_VERS%20FINAL\\_A%20%c3%a1gora%20midi%c3%a1tica%20digital%20a%20compet%c3%aaancia%20cr%c3%adtica%20informativa%20e%20a%20cidadani.pdf](https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/890/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O_VERS%20FINAL_A%20%c3%a1gora%20midi%c3%a1tica%20digital%20a%20compet%c3%aaancia%20cr%c3%adtica%20informativa%20e%20a%20cidadani.pdf). Acesso em: 2021.

BRISOLA, Anna Cristina.; SCHNEIDER, Marco; SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da. Competência crítica em informação, ética intercultural da informação e cidadania global na era digital: fundamentos e complementaridades. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18, 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília:UNESP: 2017. [Documento não paginado]. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/417/805](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/417/805). Acesso em: 2021.

BRISOLA, Anna Cristina; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de fake news: distinções, diagnóstico e reação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018, p.3316-3330. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX\\_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1219/1636](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1219/1636). Acesso em: 2021.

BRISOLA, Anna Cristina; DOYLE, Andréa. Critical information literacy as a path to resist fake news: understanding disinformation as the root problem. **Open Information Science**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 274-286, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1515/opis-2019-0019>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/opis-2019-0019/html>. Acesso em: 2021.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação e Sociedade**, Londrina, v. 15, n. 1 [esp.], p. 1-12, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 2021.

BRANDALISE, M. A. T. **Tecnologias De Informação E Comunicação Nas Escolas Públicas Paranaenses: Avaliação De Uma Política Educacional Em Ação**. Paraná: seed, 2019.

BRISOLA, A; BEZERRA, A.C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 14 Abr. 2022.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e Novas Tecnologias: um repensar. São Paulo: Pearson, 2012.

DANTAS, Marcos. Informação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. Lua Nova, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/23109/14530>. Acesso em: 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Compacta, 2004.

CIÊNCIA BRASILEIRA. Origem. Instagram: @ciencia.brasileira. Disponível em: <https://www.biblio.campusananindeua.ufpa.br/index.php/conteudo-do-menu-superior/590-saiba-como-referenciar-youtube-instagram-facebook-twitter-e-whatsapp>. Acesso em: 2021.

COELHO NETO, José Teixeira. Do paradigma do acervo para o paradigma da informação. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 1996. p. 15-30.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro**, 2018. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 2021.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. **A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega yGasset.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 197-214, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2566>. Acesso em: 2021

DOWBOR, Ladislau. **O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020.

DUARTE, Yaciara Mendes. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: RIBEIRO, Anna carolina M. Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcante Gonçalves (Org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando seu papel na contemporaneidade.** Brasília: IPEA, 2018. cap. 4, p. 68-82. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406\\_bibliotecario\\_do\\_sec\\_XXI.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI.pdf). Acesso em: 2021.

DVORSKY, G. Os vídeos de deepfake estão inacreditavelmente bons. Disponível: <https://gizmodo.uol.com.br/videos-deepfake-melhorando/>, 2018. Acesso em 26 Abr. 2022.

FARIAS, A. **Legislação e Ética Profissional.** São Paulo, 2001

FRANÇA, T. RABELLO, E. T. MAGNAGO, C. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas.** Rio de Janeiro: Saude Debate, v.43 p. 106 – 109, 2019.

GERHARDT, F.; BEHLING, H. Plataformas digitais: um estudo sobre a interação e interatividade presentes nos meios digitais utilizados pela Wave Academia. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 16., Joinville, SC, 04 a 06 jun. 2014. Anais [...]. Joinville, SC: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0187-1.pdf>. Acesso em: 22 Abr. 2022

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANELLI, Carolina. **Pós-verdade: quando a emoção fala mais alto que a razão.** VEJA SÃO PAULO. 2016. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/terapia/pos-verdade-quando-a-emocao-fala-mais-alto-que-a-razao/>. Acesso em: 2021.

GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil.** Brasília: CFB, 2009. 187p.

GOMES, A,B; DUARTE, F; ROCILLO, P. **Glossário da Inclusão Digital**. Belo Horizonte: IRIS, 2020.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. 245 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. **Código de Ética da IFLA para Bibliotecários e outros profissionais da informação**, 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portuguese/codeofethicsfull.pdf>. Acesso em: 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. **Como identificar notícias falsas**, 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em: 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. **Declaração da IFLA sobre notícias falsas**, 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/67341?og=7407>. Acesso em: 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO E GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pessoas de 10 anos ou mais que utilizam internet**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7317>. Acesso em 2022.

INVESTIGADORES DE FAKE NEWS – **Observatório FakeNews**. 2019. p. 01. Disponível em: <https://observatoriofakenews.eci.ufmg.br/investigadores/>. Acesso em: 2021.

JAWS. **O TEOREMA DO FANTOCHE (parte 2)**.- JAWs - Medium. 2016. Disponível em: <https://medium.com/@jawtxts/o-teorema-do-fantoche-parte-2-bf7f539c4c34>. Acesso em: 2021.

JESUS, A, A. et. al., **A checagem de fatos no jornalismo brasileiro e o combate às fake news: duas experiências nas eleições 2018**. Goiânia: INTERCOM, 2019.

KARNAL, Leandro. Pós-Verdade. **Território Conhecimento**. [S.l.], 20 mar. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qIM89h80cSk>. Acesso em: 2021.

KUHN, Thoma S. **A estrutura da revolução científica**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

KUROSE, R. **Redes de computadores e a internet: Uma abordagem Top-down**. 6ª ed. 2013

LEUBET, A. E.; PAULY, E. L.; SILVA, V. L. **Contribuições de João Batista de La Salle para a constituição da escola moderna**. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, v. 16, n. 4, p.32-63, 2016.

LINE, M. B. Lê métier de bibliothécaire: um ensemble de pratiques confuses et discontinues. **Bulletin des Bibliothèques de France**, v.43, n.2, p.44-48, 1998. Disponível em: <http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1998-02-0044-006>. Acesso em: 2021.

LOPES, P. M. A. MELO, M. F. A. Q. **O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção.** São Paulo: Universidade Federal de São João del-Rei, 2014.

LUCE, Bruno fortes. **O bibliotecário e as fake news:** atuação do profissional da informação na era da pós-verdade. Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro. 2018. 71 f. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182025/001073742.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2021.

MAIA, Cristina Marchetti; FURNIVAL, Ariadne Chloe; MARTINEZ, Vinício Carrilho. **Competências em Informação e Fake news:** uma reflexão sob a perspectiva do Marco Civil da Internet e de Ignacio Ramonet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. Sujeitoinformacional e as perspectivas atuais em Ciência da Informação. Londrina. UEL. 2018. p. 1982-1989, Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1562/1555>. Acesso em: 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTHA, J, F, F. et. al., **Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar.** João Pessoa: Biblionline, 2019. v. 15, n. 1, p.122-135,2019

MATTA, Norma. *Fake news:* o poder das notícias falsas. **Revista do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Cromos, 2019. Mensal. ISSN: 2176-7181. n. 71. p. 6-9.

MENEZES, J. A. et. al., **A Contação De Histórias No Instagram Como Tecnologia Leve Em Tempos Pesados De Pandemia,** 2020

MONTEIRO FILHO, Armando Ortiz. Comunicação *Hi- Tech:* digital e pós-verdade política. In: CONFERÊNCIA DO PENSAMENTO COMUNICACIONAL BRASILEIRO,3, 2016, São Paulo. ISSN: 1806-3500. **Pensacom de volta ao futuro.** São Paulo,2016. p. 1-17. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/pensacom2016/textos/armando-ortiz-monteiro.pdf>. Acesso em: 2021.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

LOPES, G, B. **Práticas de combate a desinformação dos profissionais responsáveis pelos serviços em bibliotecas públicas do df.**Brailia: Universidade de Brasília, 2021.

LUCE, B, F. **O Bibliotecário e as fake news: atuação do profissional da informação na era da pós-verdade.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

MARIVALDINA BULÇÃO REIS; KÁTIA DE CARVALHO. **MISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO: A VISÃO DE JOSÉ ORTEGA Y GASSET.** *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 3, n. 2, p. 34–42, 2021.

MORAES, C, P. **“Deepfake” como ferramenta de manipulação e disseminação de “fakenews” em formato de vídeo nas redes sociais.** Pará: Univeridade Federal do Pará, 2020.

MUGNOL, Márcio. **A Educação a distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos.** *Rev. Diálogo Educ.* [internet]. 2009 [citado maio/ago] v. 9, n. 27, p. 335-349. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIA-LOGO?dd1=2738&dd99=pdf>. Acesso em: 16 Abr. 2022

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional.** 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

Nascimento.T.G. et.al. **Ética e trabalho: desafios para a vivência na contemporaneidade.** *Id on Line Rev. Mult. Psic. Ed. Eletrônica* V.12, N. 42, Supl. 1, p. 832-844, 2018.

NEVES, B, C. **Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às Fake News nas mídias sociais.** Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2019.

NINEX. INFOWRK, inteligência em processos. 2020. Disponível em: <https://infoworker.com.br/tecnologia/nintex/#:~:text=Um%20software%20capaz%20de%20desenvolver,sem%20todo%20o%20trabalho%20manual>. Acesso 20 Abr. 2022.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Souza. **Trajétoria histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil.** *Inf. & Soc.: Est., João Pessoa*, v. 19, n.3, p. 13-24. set./dez. 2009.

OLIVEIRA, Felipe Rodrigues de; MAZIEIRO, Ronaldo Colucci; ARAÚJO, Liriane Soares de. **Um estudo sobre a web 3.0: evolução, conceitos, princípios, benefícios e impactos.** *Revista Interface Tecnológica*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 60-71, dez. 2018, p. 60-71. DOI: 10.31510/inf.v15i2.492. Disponível em <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/492/299>. Acesso em:2021.

OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco de. **Competência crítica em informação e fake news: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum.** 2020. Tese (Doutorado em

Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18200/1/arial%c3%adviaPach%c3%acoDeOliveira\\_Tese.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18200/1/arial%c3%adviaPach%c3%acoDeOliveira_Tese.pdf). Aceso em:2021

ORGANIZATION. **Journalism, ‘Fake news’ & Disinformation: Handbook for Journalism Education and Training.** França: United Nations Educational, Scientificand Cultural Organization, 2018. p. 128. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002655/265552e.pdf>. Acesso em: 2021.

- PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001
- PEIXOTO, R. OLIVEIRA, E. E . M. S. **As mídias digitais no contexto da sociedade contemporânea: influências na educação escolar**. Rio de Janeiro: Revista Docência e Cibercultura, v.5, n.1, 2021.
- PHILIPSEN, B.; TONDEUR, J.; PAREJA ROBLIN, N., VANSLAMBROUCK, S., ZHU, C. **Improving teacher professional development for online and blended learning**: V. 17 Nº 2, Agosto, 2019.
- PRADO, J, G, R; MORAIS, O, J. **A checagem de fatos (fact-checking) como nova prática jornalística: história, crescimento e profissionalização**. Belo Horizonte: INTERCOM, 2018.
- PRADO, Juliana do. **Dos consultórios sentimentais à rede: apoio emocional pelas mídias digitais**. São Carlos: UFSCar, 2015.
- RATTNER, H. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA DÉCADA DE 80. SÃO PAULO: USP, 1984.**
- SANTOS, L,R; MARTINS,L, B; SILVEIRA, L, P. **Aos teus olhos: considerações a partir do discurso e poder de veiculação de informações**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019.
- SILVEIRA, S, A. Interações públicas, censura privada: o caso do Facebook. **Hist. ci-enc. Saúde**, 2015.
- SETTON, M. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 98 – 103 [Disponível na Biblioteca Virtual e Acervo]
- SOUTO, Sonia Miranda de Oliveira. **O profissional da informação frente as tecnologias do novo milênio e as exigências do mundo do trabalho**. Disponível em:[http://www.cinform.ufba.br/iv\\_anais/artigos/TEXT016.HTM](http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXT016.HTM). Acesso em 2021.
- STALLMAN, Richard Matthew; **Mance**, Euclides (15 de dezembro de 2012)
- SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Univali, 2002. 165 p.
- SOUZA, I. R. L; MAGALHÃES, H. P. de. **Intersecções entre culturas midiáticas e cibercultura e game cultura**. Revista Cultura Midiática, ano 01, n. 01, julh/dez 2008.
- TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
- TRISOTTO, Fernanda. A eleição das *fake news*: as mentiras que te contaram e os impactos na campanha. **Gazeta do povo**. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/eleicao-das-fake-news-mentiras-que-te-contaram-e-os-impactos-na-campanha/>. Acesso em: 2021.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4°ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZATTAR, Mariana. Desinformação, competência em informação e universidade. TED. Petrópolis, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kGnfT4R5mtU&t=1s>. Acesso em: 2021.

ZEMAN, J. Significado filosófico da noção de informação. In: ROYAUMONT, C. de (Org.). **O conceito de informação na ciência contemporânea**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p. 154–168.

WOLTON, D. **Internet e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina- 2ª edição, 2007.

Universidade Federal de Sergipe. **Sistema de Bibliotecas Integradas**, c2022. Projeto explicando a fake. Disponível em: <https://bibliotecas.ufs.br/conteudo/66405-sibi-ufs-apresenta-o-projeto-explicando-a-fake>. Acesso em: 2022.